



Plano de Atividades e Orçamento 2019

A Fundação persegue fins de interesse social, de carácter educativo, cultural e de solidariedade, orientados para a valorização escolar e profissional dos cidadãos, para a promoção da igualdade de oportunidades e de género e para o desenvolvimento sustentável do(s) território(s) de intervenção, através da criação e manutenção de diferentes respostas sociais e educativas integradas nos diferentes ciclos do sistema educativo pré-universitário.

O seu objeto é a Educação e a Valorização profissional dos cidadãos, nomeadamente a Educação e Qualificação Profissional dos recursos humanos, nos termos da legislação aplicável em vigor. (artigo 4º dos estatutos).

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA	5
I - CONTEXTUALIZAÇÃO DO PLANO	8
1. Missão e valores	8
2. Análise SWOT	9
3. Organograma da Fundação Alentejo.....	12
II - RECURSOS HUMANOS	13
1. Caracterização dos recursos humanos	13
1.1. Por Estrutura Profissional / Funcional.....	14
1.2. Por Valência Socioeducativa	15
1.3. Por Género	16
1.4. Por Estrutura etária	17
1.5. Por Nível de Habilitações	18
1.6. Por Situação contratual.....	18
III – VALÊNCIAS, SERVIÇOS E PROJETOS	20
1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo	20
1.1. Visão, fundamentos e linhas gerais de desenvolvimento	20
1.2. Metas qualitativas, metas quantitativas e objetivos.....	25
1.3. Resultados escolares globais	28
1.4. Estímulo à empregabilidade e ao prosseguimento de estudos	28
1.5. Oferta formativa (Ciclo de formação 2019-2022)	29
1.6. Objetivos, metas, indicadores de avaliação e meios de verificação	30
2. CFA - Colégio Fundação Alentejo	59
2.1. Novos Projetos	59
2.2. Creche.....	63
2.3. Jardim de Infância	64
2.4. Ano Zero	66
2.5. Efemérides a comemorar através de projetos com as crianças.....	67
2.6. Atividades Transversais	68
2.7. Desenvolvimento/Aperfeiçoamento do trabalho de Equipa/Colégio.....	68

3. Formação de Adultos	69
4. Projetos de Iniciativa Comunitária	71
5. Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento	72
5.1. Projeto de Formação em Hotelaria e Turismo em Angola (MAPTSS)	73
5.2. Proposta Formativa em Turismo e Hotelaria – MINTUR.....	74
5.3. Formação dos Empresários Proprietários de Unidades Hoteleiras e Lideranças.....	74
5.4. Escola de Hotelaria e Turismo de São Tomé e Príncipe (STP)	75
5.5. Formação em parceria com a DGTH-STP.....	77
6. Aquisições de Bens e Serviços, Manutenção de Instalações e Equipamentos	78
IV - Orçamento para o ano de 2019	81

NOTA INTRODUTÓRIA

No presente documento apresenta-se o Plano de Atividades e Orçamento que engloba as principais atividades a desenvolver em 2019 nas diversas valências fixando as metas e objetivos a atingir com vista à concretização da missão da organização.

O ano de 2019 terá uma particularidade especial, uma vez que a Fundação Alentejo, comemorará o seu 20º aniversário. Assim, como forma de celebrar todos estes anos de trabalho será desenvolvido um Programa das Comemorações que, de forma detalhada, contemplará um conjunto diversificado de atividades, devidamente estruturado de forma a planejar, definir objetivos, identificar a logística e recursos necessários, calendarizar e definir a(s) equipa(s) de trabalho a constituir (de acordo com a tipologia da atividade em causa). Será ainda efetuada a integração de algumas atividades, já planeadas para as diferentes valências, no referido programa de forma a abranger o maior número de pessoas e assim envolver toda a comunidade educativa da Fundação Alentejo assim como a população local para dar visibilidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no decorrer destes 20 anos. Ainda que o programa das comemorações esteja a ser planeado pretende-se que o mesmo contemple um conjunto de atividades culturais, sociais, desportivas, pedagógicas e de responsabilidade social.

A cada novo ano, todas as valências da Fundação Alentejo preparam o seu plano de atividades sendo posteriormente integrado no presente Plano de Atividades e Orçamento, conjugando assim as sinergias necessárias para o desenvolvimento e o sucesso da instituição.

Não obstante a presente planificação de atividades a sua implementação está fortemente condicionada financeiramente e depende da disponibilidade da Fundação Alentejo para o seu desenvolvimento.

Este é um documento orientador que serve como instrumento de suporte à ação da Fundação Alentejo, que pretende compilar as principais atividades, no entanto podem surgir outras atividades aqui não identificadas que poderão ser desenvolvidas ao longo de 2019.

Face à experiência acumulada e ao número de anos de existência podemos afirmar que a Fundação tem tido a capacidade constante de promover adaptações e reajustamentos às conjunturas e às dinâmicas sociais, económicas e políticas. No entanto, podemos afirmar que tudo foi feito ao longo dos anos, sem que houvesse desvio da sua missão e dos objetivos estatutários. A consolidação das atividades, e alguma diversificação que existiu, tem sido feita de forma sustentada e suportada por uma estratégia delineada.

O presente documento organiza-se em quatro capítulos distintos, mas complementares. No primeiro capítulo é efetuada uma contextualização do plano no qual são realçadas as principais características da instituição designadamente a sua missão, valores, a identificação das suas forças, fragilidades, oportunidades e constrangimentos e ainda uma representação da sua estrutura orgânica. O segundo capítulo refere-se à composição e caracterização dos recursos humanos que a entidade dispõe para o desenvolvimento das diferentes atividades. O terceiro capítulo diz respeito às atividades e projetos que cada uma das valências e serviços, atendendo à sua especificidade de intervenção e às equipas que lhes estão afetas, tem previsto desenvolver ao longo do ano de 2019. No quarto e último capítulo, é apresentado o orçamento previsto que permite o desenvolvimento das atividades ao longo do ano de 2019.

Torna-se importante salientar na presente nota introdutória, o desenvolvimento de alguns projetos que, pelas suas especificidades, poderão marcar e condicionar a atuação da Fundação Alentejo no ano de 2019 e seguintes. Tratam-se de projetos que poderão possibilitar novas sinergias além fronteiras como é o caso da(s) candidatura(s) ao Programa Erasmus +, da apresentação de candidatura ao Instituto Camões no seguimento da atribuição de Estatuto de ONGD e do desenvolvimento de projetos de educação e formação profissional em países da CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, em cooperação com Departamentos dos respetivos Governos, designadamente em Angola e São Tomé e Príncipe. Prevê-se assim dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser feito ao longo dos últimos anos, existindo a possibilidade de, em parceria, continuar a desenvolver projetos de educação e formação profissional nos países da CPLP.

Fernanda Ramos



PLANO DE ATIVIDADES

I - CONTEXTUALIZAÇÃO DO PLANO

O presente capítulo pretende efetuar uma breve apresentação da Fundação Alentejo de forma a contextualizar o presente documento realçando as principais características da instituição, que fazem parte da sua essência, tais como, a sua missão e valores, a identificação das suas forças, fragilidades, oportunidades e constrangimentos ao desenvolvimento das suas atividades e ainda uma representação da sua estrutura orgânica.

1. Missão e valores

A Fundação Alentejo tem como Missão a prestação de serviços de excelência, promovendo a qualificação escolar e profissional e a cidadania ativa para alcançar uma sociedade de progresso, mais justa, esclarecida, que respeite os direitos e liberdades de cada cidadão, serviços esses que:

- Concretizem projetos de carácter educativo, cultural e de solidariedade social, orientados para o desenvolvimento sustentável do(s) seu(s) território(s) de intervenção.
- Assumam a natureza de projetos de cooperação para o desenvolvimento na área da educação e formação que contribuam para a promoção do desenvolvimento sustentável.
- Promovam a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, pela integração qualificada no mercado de trabalho e na sociedade do conhecimento e pelo exercício responsável de uma cidadania esclarecida e participativa.

A Fundação Alentejo rege-se por padrões éticos e valores de atuação que defendem o seu desempenho enquanto instituição, onde imperam a honestidade e a lealdade na sua relação com todos os atores e *stakeholders*, promovendo a integridade na defesa dos seus princípios, a responsabilidade dos próprios atos, o respeito pelos outros e a defesa de uma cidadania ativa e participativa, em respeito para com o património e o ambiente.

Rege-se, ainda, pelos valores da educação para o desenvolvimento enquanto processo dinâmico interativo e participativo que visa a formação integral das pessoas; a consciencialização e compreensão das causas dos problemas de desenvolvimento e das desigualdades locais e globais num contexto de interdependência.

2. Análise SWOT

Na fase precedente à delineação de estratégias de atuação, é fundamental a realização de um diagnóstico organizacional de forma a identificar as suas forças e as suas fragilidades (nível interno) contextualizando-as e relacionando-as com a sua envolvente para encontrar as oportunidades e os constrangimentos (nível externo) à prossecução das suas atividades.

Forças

- Capital humano estável e altamente capacitado e qualificado;
- Elevada qualidade das instalações e equipamentos;
- Entidade formadora certificada pela DGERT e com Autorizações de Funcionamento do ME e MTSS;
- Posição de liderança no Ensino Profissional na região, e de referência no país;
- Reconhecimento público da instituição, no plano regional, nacional e internacional;
- Capacidade permanente de adequação da Oferta Formativa às necessidades do mercado de trabalho;
- Boas Práticas no desenvolvimento de Formação Prática em Contexto Real de Trabalho;
- Forte rede de cooperação com as instituições/empresas da região;
- Experiência consolidada na implementação de projetos educativos;
- Elevados níveis de eficácia interna (resultados escolares) e de eficácia externa (empregabilidade);
- Processo de Implementação do sistema de garantia da qualidade EQAVET;
- Experiência na Cooperação com o Universo da Lusofonia (no acolhimento de formandos/bolseiros) e partilha de *Know How* com organizações similares no Universo da Lusofonia;
- Intervenção em diferentes níveis do sistema educativo e formativo do pré-escolar à formação contínua;
- Cooperação e desenvolvimento conjunto de Projetos com instituições de educação e formação da União Europeia;
- Experiência na Cooperação para o Desenvolvimento sustentada em Projetos de Formação Profissional (Angola e São Tomé e Príncipe).
- Reconhecimento da instituição como ONGD – Organização Não Governamental para o Desenvolvimento.

Fragilidades

- Contingências decorrentes das modalidades e faseamento de pagamentos dos financiamentos públicos inerentes ao tipo de serviço público que presta;
- Constrangimentos ao nível da divulgação das atividades da instituição noutras regiões do país;
- Reduzida receção de alunos de outras regiões;
- Dificuldade na divulgação das ofertas formativas junto de outros operadores de educação;
- Necessidade anual de angariação de alunos externos à instituição oriundos de outras escolas;
- No âmbito das certificações que a entidade possui, ausência de certificação da qualidade ao abrigo das normas ISO.

Ao nível externo destacamos as **oportunidades e constrangimentos** que condicionam o desenvolvimento das atividades da instituição:

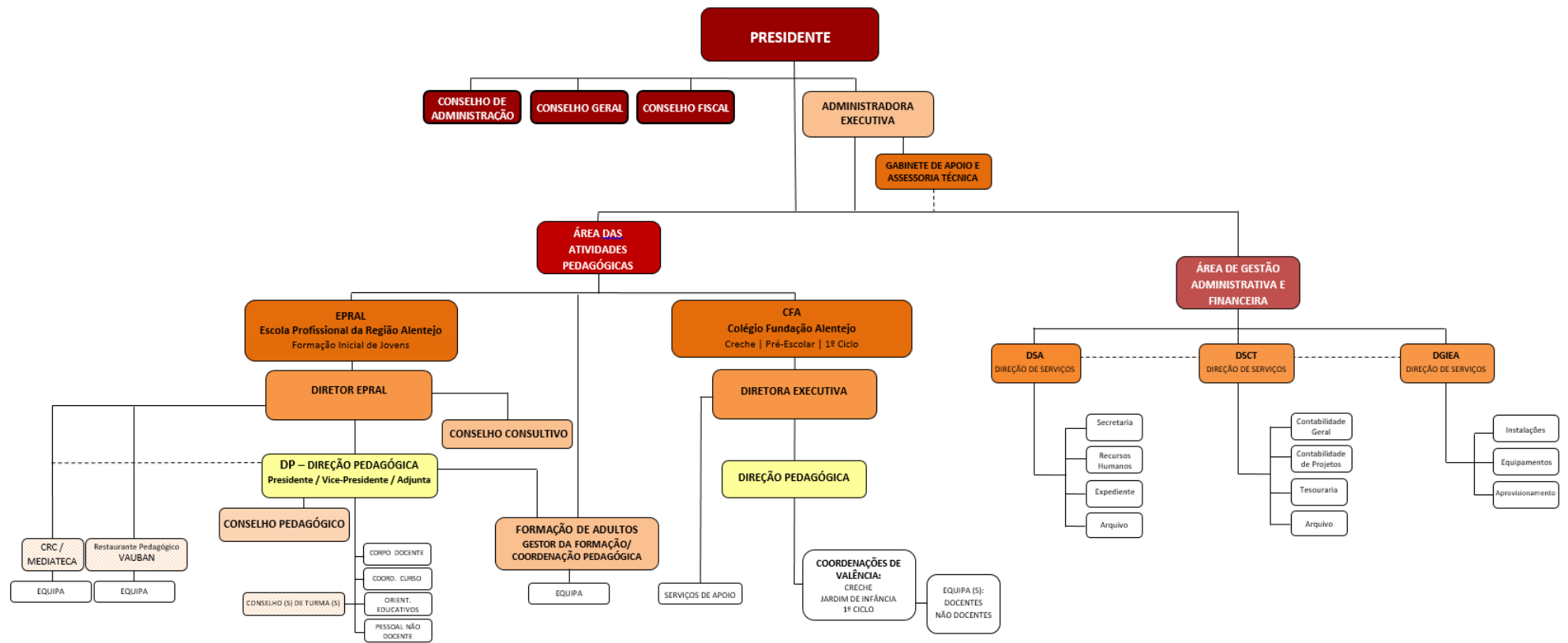
Oportunidades

- Estabelecimento de Parcerias e Protocolos com as mais diversas entidades institucionais e empresariais, em Portugal, na Europa e nos Países da CPLP;
- Reconhecimento público da ética, transparência institucional e *know how* da instituição;
- Valorização pública das qualificações intermédias;
- Metas e Objetivos do Plano de Desenvolvimento Regional Alentejo 2020;
- Recetividade das empresas no que se refere à integração dos alunos em FCT;
- Interesse das famílias por uma escola segura, com resultados de sucesso e com disponibilidade de serviços de apoio educativo;
- Alargamento, em curso, a todos os níveis de ensino pré-universitário;
- Alargamento a novas respostas formativas no âmbito da *Long Life Learning*;
- Políticas educativas do governo no alargamento da educação e da formação contínua;
- Aumento da escolaridade mínima obrigatória até ao 12.º ano;
- Enquadramento legislativo favorável à formação contínua;
- Recetividade a novos projetos de cooperação, na área da educação e formação, nos países de língua oficial portuguesa;
- Desenvolvimento de programas transnacionais, no quadro da União Europeia.

Constrangimentos

- Contexto socioeconómico global marcado pela retração de investimento públicos e de ajustamentos em baixa do investimento das empresas;
- Continuação de uma oferta de Ensino Profissional na rede de escolas estatais;
- Fatores sociodemográficos (diminuição do n.º de jovens em idade escolar);
- Reduzida cultura de trabalho em rede e de escassa cooperação entre as escolas;
- Permanência de alguma conotação socialmente penalizadora associada à opção pelos cursos de qualificação intermédia pela sociedade;
- Constrangimentos socioeconómicos da Região Alentejo;
- Complexidade burocrática e morosidade na tomada de decisão em projetos de cooperação;
- Debilidade do tecido empresarial da região;
- Impacto da crise no contexto socioeconómico das famílias portuguesas e alentejanas.
- Impacto da conjuntura internacional, em sede de baixa prolongada dos preços do petróleo, em países de cooperação.

3. Organograma da Fundação Alentejo



EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo
CFA – Colégio Fundação Alentejo
DP – Direção Pedagógica
CRC – Centro de Recursos em Conhecimento

DSA – Direção de Serviços Administrativos
DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria
DGIEA – Direção de Gestão de Instalações, Equipamentos e Aprovisionamento

II - RECURSOS HUMANOS

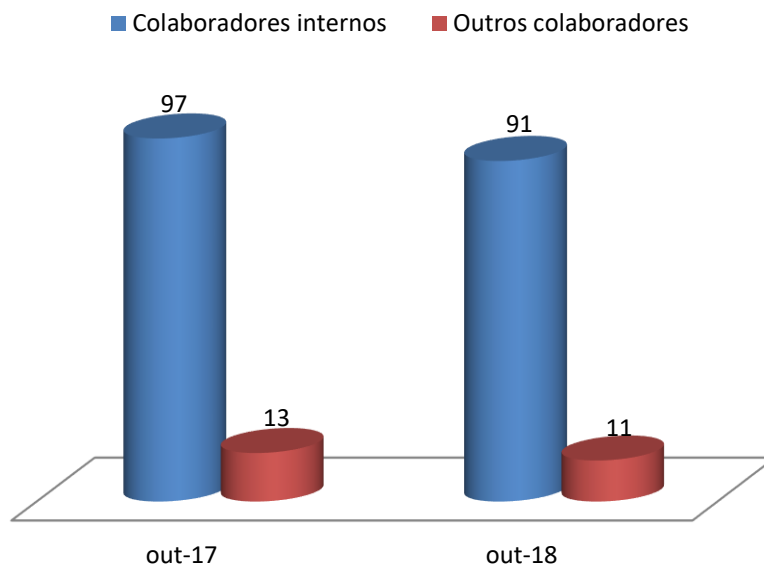
No presente capítulo apresenta-se a composição e caracterização dos recursos humanos ao serviço da Fundação Alentejo, sendo essencial o alinhamento e mobilização destes para a implementação e desenvolvimento com sucesso do plano de atividades.

1. Caracterização dos recursos humanos

No desenvolvimento da atividade da FA estão envolvidos 102 colaboradores, dos quais 91 com vínculo de trabalho, 9 prestadores de serviço, 1 em regime de requisição, em situação de desempenho de funções por cedência de interesse público, e 1 estagiário ao abrigo da Medida Estágios Profissionais do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Importa referir que, como se observa no gráfico seguinte, houve um decréscimo no volume de recursos humanos ao serviço em comparação com o ano anterior.

Gráfico 1 – Distribuição dos recursos humanos por vínculo e ano



Fonte: DSA – nov. 2018

1.1. Por Estrutura Profissional / Funcional

A distribuição dos recursos humanos envolvidos nas atividades da FA considerando os dois grupos profissionais base, de qualquer instituição de educação e formação, que são o “Pessoal Docente” e o “Pessoal Não Docente” e desdobrando este último segundo a função desempenhada, é possível verificar que o grupo do “Pessoal Docente” é o mais expressivo e representa 50%, conforme se observa no quadro que se segue.

Quadro 1 – Recursos humanos por categoria profissional e função

CATEGORIAS e FUNÇÕES			Nº	%
Pessoal Não Docente	Dirigentes	Dirigentes	5	13,7%
	Especialistas	Especialistas	6	
	Téc. Superiores	Técnicos Superiores	3	
	Técnicos	Administrativos	14	19,6%
		Outros Técnicos	6	
	Assistentes	Auxiliares p/ Ação Educativa	9	16,7%
	Educativos	Auxiliares Limpeza / Manutenção	8	
Pessoal Docente		EPRAL/CFA*	51	50,0%
TOTAL			102	100%

*Inclui os técnicos de apoio à infância altamente qualificados da creche e jardim-de-infância do CFA em sala.

Fonte: DSA – nov. 2018

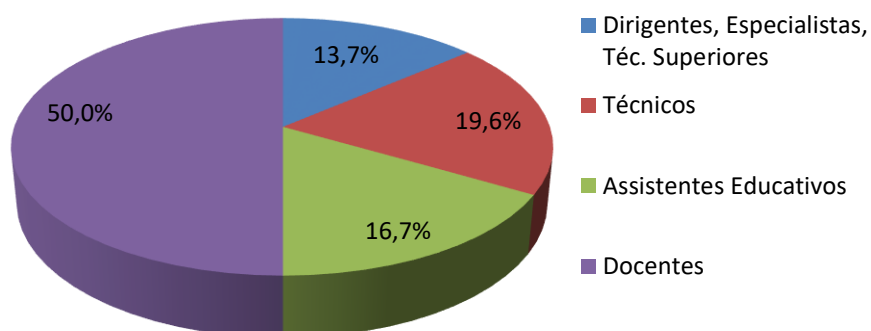
O segundo grupo funcional, maioritariamente transversal às diversas valências da FA, é o dos “Técnicos” (pessoal administrativo e outros técnicos) com um peso de 19,6%.

Os trabalhadores do grupo funcional dos “Assistentes Educativos” (para a ação educativa e limpeza/manutenção) têm também uma expressão importante, em resultado da diversidade, duração diária, qualidade e exigências dos espaços formativos das várias respostas de educação-formação, e assume, por isso, um peso de 16,7%.

O grupo dos Dirigentes, Especialistas e Técnicos Superiores (não docentes) representam 13,7% na estrutura dos recursos humanos da FA.

Numa representação gráfica, considerando as categorias profissionais e função, o perfil dos recursos humanos é o seguinte:

Gráfico 2 - Recursos humanos por categoria profissional e função

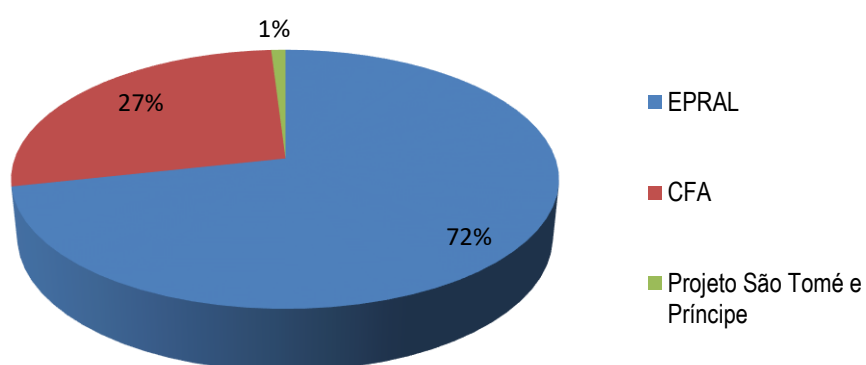


Fonte: DSA – nov. 2018

1.2. Por Valência Socioeducativa

Tendo presente que há colaboradores cuja atividade é transversal às várias valências da FA, como é o caso dos colaboradores dos serviços centrais, e cuja afetação é considerada tendo em conta a valência de maior dedicação, a desagregação dos recursos humanos ao nível de cada uma das respostas socioeducativas permite verificar que a valência fundadora, a EPRAL – formação inicial de jovens – com 28 anos de existência, continua a ser a mais expressiva (gráfico 3).

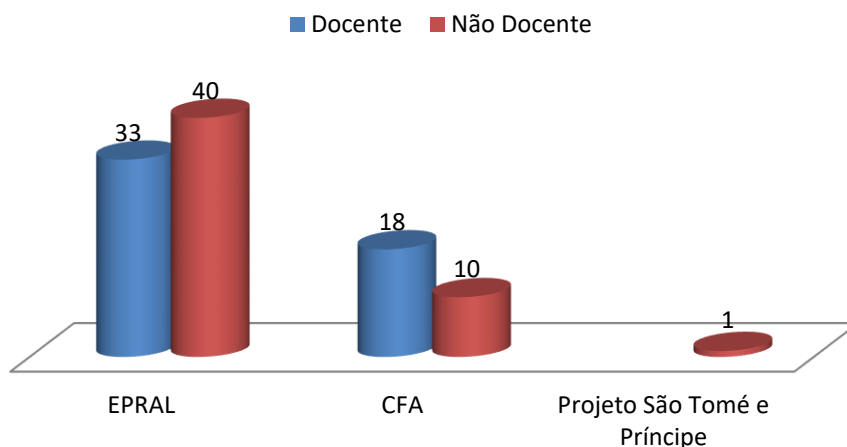
Gráfico 3 – Desagregação dos recursos humanos por valência socioeducativa



Fonte: DSA – nov. 2018

Como se pode observar no gráfico 4, do universo dos colaboradores afetos à EPRAL, 33 são “docentes” e 40 são “não docentes”, dos colaboradores afetos ao CFA, 18 pertencem ao grupo dos “docentes” e 10 ao grupo dos “não docentes”, e está, ainda, afeta uma colaboradora “não docente” ao projeto de formação que a FA apoia em São Tomé e Príncipe.

Gráfico 4 - Desagregação dos recursos humanos por valência socioeducativa e categoria profissional

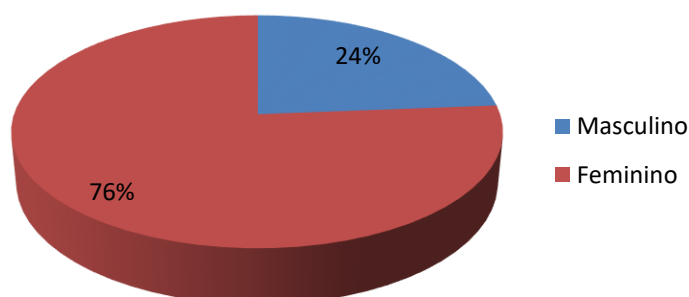


Fonte: DSA – nov. 2018

1.3. Por Género

No que respeita à composição da equipa de colaboradores da FA por género podemos constatar no gráfico seguinte que o universo de colaboradores é maioritariamente feminino, 76%, contra 24% do género masculino. Esta realidade está em linha com o que se verifica na atualidade nas demais instituições de educação-formação.

Gráfico 5 – Distribuição dos recursos humanos por género



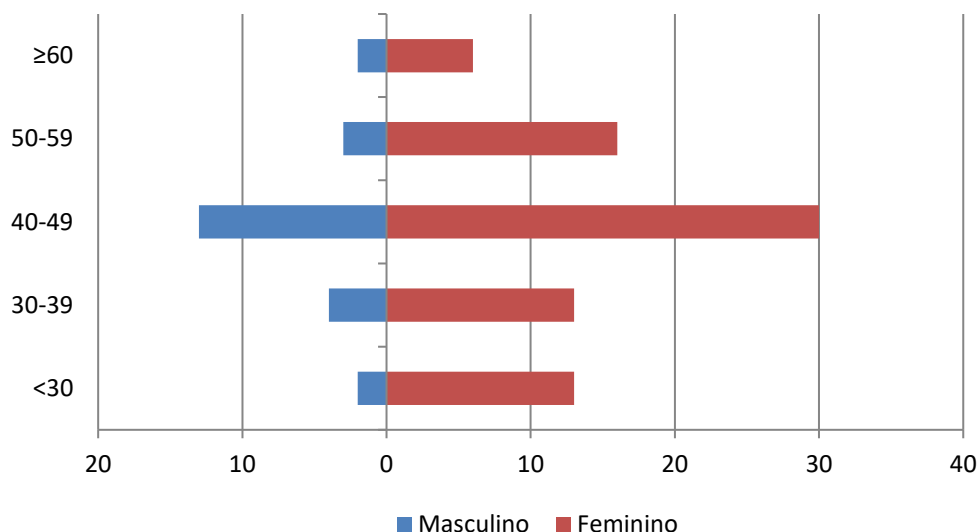
Fonte: DSA – nov. 2018

1.4. Por Estrutura etária

A estrutura etária dos recursos humanos, representada no gráfico 6, põe em evidência a faixa etária dos 40 aos 49 anos, e permite constatar que a esmagadora maioria dos trabalhadores tem entre 30 e 49 anos, o que significa que o quadro de pessoal, se encontra estabilizado, sendo constituído por profissionais que iniciaram a sua atividade há 20 ou mais anos.

A média etária situa-se nos 43,3 anos e idade dos trabalhadores varia entre 19 e os 72 anos.

Gráfico 6 – Pirâmide etária dos recursos humanos

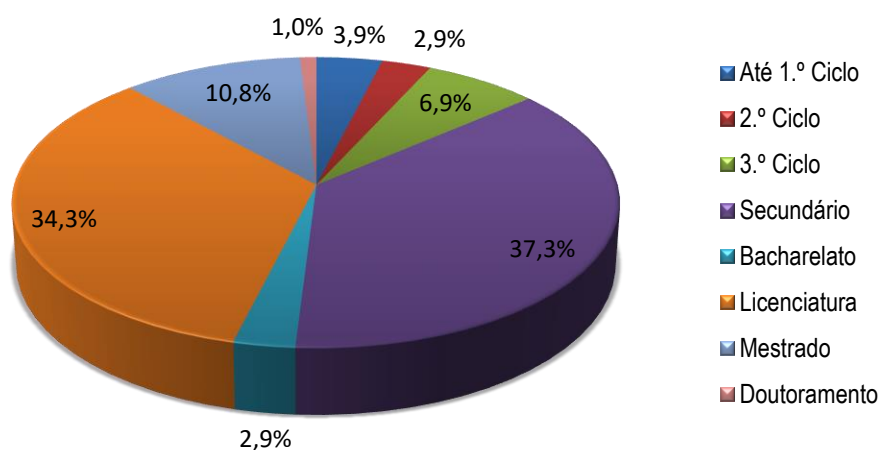


Fonte: DSA – nov. 2018

1.5. Por Nível de Habilitações

No que diz respeito ao nível habilitacional dos recursos humanos, representado no gráfico seguinte, pode-se verificar que os colaboradores com formação superior – bacharelato, licenciatura, mestrado e doutoramento – ascendem a 49%, seguidos dos trabalhadores com o ensino secundário 37,3% e apenas 13,7% dos colaboradores tem escolaridade ao nível do ensino básico.

Gráfico 7 – Distribuição dos recursos humanos por nível de habilitações



Fonte: DSA – nov. 2018

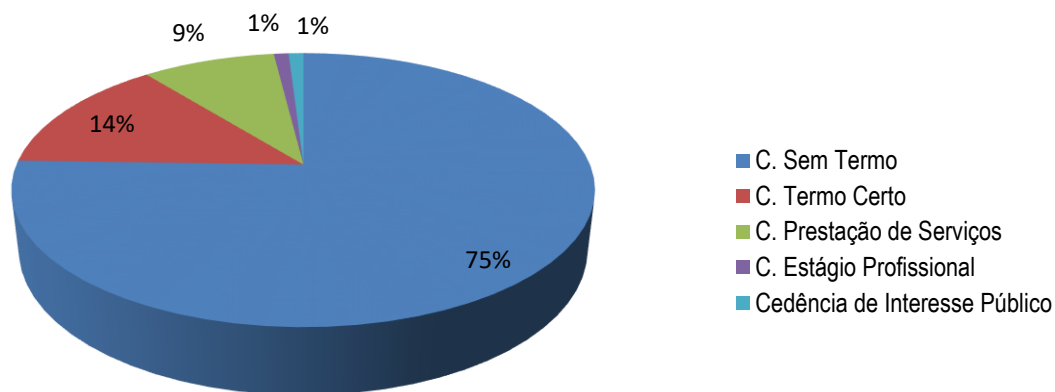
1.6. Por Situação contratual

Dado que a política de recursos humanos seguida pela instituição assenta no princípio da estabilidade laboral, no que diz respeito à situação contratual dos colaboradores da FA constatamos que 75% das pessoas ao serviço têm contrato de trabalho por tempo indeterminado e apenas 14% têm contratado a termo certo.

Na atividade da Fundação estão, ainda, envolvidos formadores contratados em regime de prestação de serviços, com experiência profissional em áreas específicas, que correspondem 9% do total dos colaboradores da FA.

Embora, com representação muito reduzida no universo dos colaboradores da FA, na atividade da FA participam também colaboradores em regime de requisição, por cedência de interesse público (1%), e ao abrigo da Medida Estágios Profissionais de apoio ao emprego do IEPF (1%).

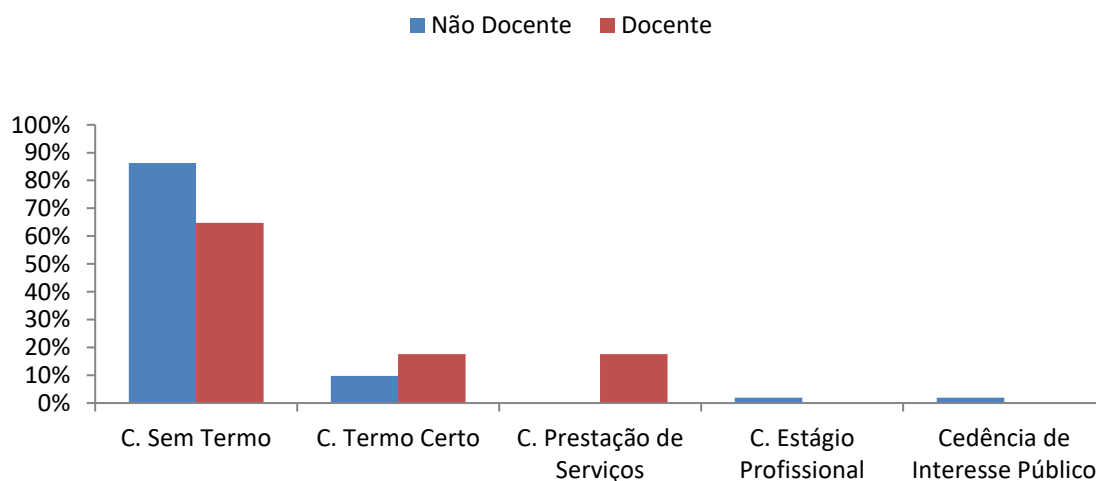
Gráfico 8 – Distribuição dos recursos humanos por vínculo



Fonte: DSA – nov. 2018

A estabilidade do vínculo contratual regista-se tanto em relação aos colaboradores com funções docentes e funções não docentes, conforme se observa no gráfico seguinte, não obstante é mais significativa nesta última categoria profissional, dado que os docentes são aferidos anualmente em função das áreas de formação a executar (turmas candidatas e efetivamente constituídas).

Gráfico 9 - Distribuição dos recursos humanos por vínculo e função



Fonte: DSA – nov. 2018

III – VALÊNCIAS, SERVIÇOS E PROJETOS

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

1.1. Visão, fundamentos e linhas gerais de desenvolvimento

(do Plano de Atividades EPRAL no AL 18-19)

O Plano de Atividades da Escola Profissional da Região Alentejo para o ano letivo de 2018-2019 articula-se com o seu Projeto Educativo e apresenta as propostas de atividades formativas transversais mais relevantes, entendidas como fatores de enriquecimento do Plano de Formação, contextualizado aos Cursos e Turmas em funcionamento no ano escolar em curso, bem como projetos de atividades com desenvolvimento previsível nos anos escolares seguintes.

Assim, o PA 2018-2019 assume também uma perspetiva plurianual, lançando as bases para a prossecução de objetivos de médio-longo prazo, consonantes com a estratégia delineada no Projeto Educativo da EPRAL para o horizonte 2018-2021.

A caminho dos 30 anos da Escola Profissional da Região Alentejo (1990-2020), reassumimos o nosso compromisso com o desígnio, **EPRAL – Projeto Educativo para o Século 21**, visando uma nova organização da pedagogia, apoiada na implementação de metodologias de ensino e aprendizagens, baseadas em projetos, e em metodologias pedagógicas de projeto definidas a partir da perceção transdisciplinar dos fenómenos, dos problemas e dos objetos de aprendizagem, como centro mobilizador *do currículo e do projeto*, reforçando e consolidando o sentido de solidariedade na relação professor-aluno, de envolvimento nos processos de ensino-aprendizagem e de corresponsabilização nos resultados escolares, tendo em vista o sucesso escolar e educativo de todos e de todas.

Para o século 21, queremos reforçar e consolidar a vida interna e a imagem social da Escola Profissional da Região Alentejo enquanto comunidade de ensino-aprendizagem de sucesso, aberta e inclusiva, envolvida com os objetivos de desenvolvimento regional.

Não obstante o trabalho que temos vindo a desenvolver, incentivando o trabalho colaborativo, a cooperação, a partilha entre pares e, no plano das estratégias de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento de projetos pedagógicos integradores de conhecimentos e de competências, reconhecemos que o objetivo de estabilização de uma cultura de profissionalidade docente, alicerçada naqueles valores e consonante com o projeto Educativo da EPRAL, requer uma intensificação de esforços pela nossa parte, quer através da sensibilização e incentivo para a frequência de ações de formação profissional de professores de formadores, acreditadas, no âmbito do Centro de Formação de Professores Beatriz Serpa Branco, de Évora quer através da

organização de ações próprias ao longo do ano escolar (workshop, tertúlias, observação partilhada das práticas pedagógicas, entre outras).

O incremento do trabalho colaborativo entre formadores, visando articulações curriculares pertinentes e a planificação e desenvolvimento de projetos interdisciplinares, integradores, sustentados naquelas articulações, sejam de iniciativa das equipas pedagógicas, sejam da iniciativa dos grupos-turma; a compreensão da centralidade da avaliação formativa e formadora, enquanto estratégias de promoção do sucesso escolar e da autonomia do aluno; o investimento na formação de formadores no plano das TIC, visando a criação e exploração de ambientes de aprendizagem e de comunidades virtuais de aprendizagem, constituem-se, por certo, como as metas qualitativas mais relevantes que pretendemos retomar e prosseguir no horizonte de vigência do Projeto Educativo da EPRAL (2018-2021).

O sistema de autoavaliação e de avaliação e certificação da qualidade, alinhado com o “EQAVET” (*European Quality Assurance Reference Framework for Vocational-Education and Training* - Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional), em parceria com a ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional), integrando um subsistema de avaliação de desempenho profissional docente, mantém-se como finalidade estratégica e procuraremos, ao longo do ano escolar de 2018-2019 dar seguimento ao trabalho já desenvolvido, tendo como meta a elaboração e um *plano de ação*, ou de ações, a implementar em pleno no 1.º trimestre do AL 19-20.

Finalmente, a consolidação do estatuto de **organização de referência nacional e internacional**, a **inserção na comunidade regional**, o **aprofundamento da qualidade pedagógica e científica da formação e dos processos de ensino-aprendizagem** e a **assunção plena da importância dos contextos reais de trabalho e do papel incontornável das empresas enquanto parceiros e fatores-chave na formação de competências profissionais**, os **desafios e oportunidades emergentes da área transversal e transdisciplinar de Educação para a Cidadania** constituem, grosso modo, as linhas estratégicas de orientação da nossa atividade na prossecução da missão e na consolidação do estatuto de *agente de desenvolvimento* que a EPRAL assume, no quadro da Fundação Alentejo.

O ordenamento do sistema educativo-formativo regional e a configuração da rede escolar-formativa que o suporta e desenvolve, sistematicamente desfavorável à expansão e diversificação do ensino profissional no Alentejo Central, bem como a sua adequação às necessidades de formação e de qualificação de recursos humanos, declaradas pelas empresas e

reconhecidas pela administração regional (DGEstE/DS Região Alentejo e IEFP), contrariando os objetivos de desenvolvimento da Região, devem merecer-nos uma reflexão aprofundada e partilhada, envolvendo o Conselho Geral da Fundação Alentejo e o Conselho Consultivo da EPRAL, por forma a que as propostas de abertura de novas turmas-cursos profissionais para ano escolar de 2019-2020 (Ciclo de Formação 2019-2022) possam resultar de um levantamento criterioso de necessidades de formação, de recursos educativos disponíveis e do consenso estabelecido entre os agentes de desenvolvimento em presença no território.

O ano escolar de 2018-2019 coloca-nos perante os desafios suscitados pela publicação do “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (Despacho SEE n.º 6478/2017, de 26 de julho), “documento de referência para a organização de todo o sistema educativo e para o trabalho das escolas, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular” (DGE) e pela Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, cabendo às escolas a elaboração do seu próprio documento estratégico, definindo o quadro de implementação da área de educação para a cidadania, na sua comunidade educativa e na sua relação com as comunidades e parceiros externos.

Acresce a este contexto a publicação, justamente na transição de anos escolares dos seguintes diplomas:

- Decreto-lei nº 55/2018, de 6 de julho (complementado pela Declaração de Retificação 29-A/2018, de 4 de setembro) - estabelece o currículo dos ensinos, básico e secundário (...), consolidando e expandindo a experiência do “Plano de Autonomia e Flexibilidade Curricular” implementada no ano escolar de 2017-2018;
- Portaria nº 235-A/2018, de 23 de agosto - regulamenta os Cursos Profissionais do ensino secundário de dupla certificação, escolar e profissional;
- Despacho nº 8476-A/2018, de 31 de agosto - estabelece as “aprendizagens essenciais”.

O novo quadro normativo suscita a necessidade de revisão parcial do Regulamento Interno da EPRAL, prevendo-se que esta possa estar finalizada até meados de 2019 para aprovação pelo Conselho Pedagógico e homologação pela Direção da EPRAL.

A implementação da área de Educação para a Cidadania no âmbito da EPRAL, transversalmente e com o envolvimento de todas as componentes de formação, permite-nos o reforço da carga horária na disciplina de Português, na generalidade dos cursos profissionais, e na disciplina de Língua Estrangeira, nos Cursos Profissionais nas áreas de Formação de Hotelaria e Turismo, fortalecendo as competências comunicacionais e o domínio das línguas.

Por outro lado, permitir-nos-á clarificar e sustentar a articulação entre domínios temáticos fundamentais, facilitando, internamente, o enquadramento dos projetos interdisciplinares em matéria de finalidades e a convergência de atividades pedagógicas, e, externamente, o nosso envolvimento em projetos nacionais e transnacionais, incrementando e valorizando a projeção social da EPRAL e da Fundação Alentejo, sua entidade proprietária, junto das comunidades:

- Economia Circular, Social e Solidária;
- Desenvolvimento Sustentável e Ambiente;
- Cidadania e Participação;
- Tecnologias e Empregabilidade - Mudanças no mundo laboral (novos perfis profissionais, novas profissões e novas modalidades de organização e de realização do trabalho).

Realizámos, por iniciativa da Direção Pedagógica, em articulação com a Direção da EPRAL, no lançamento do ano letivo de 2018-2019, diversas ações e reuniões de trabalho no sentido de capacitarmos as equipas pedagógicas para as realidades emergentes do novo enquadramento normativo, sendo de salientar, de entre as temáticas abordadas nas sessões: a Estratégia de Educação para a Cidadania (EEC); o incremento da perceção interdisciplinar e multidisciplinar dos conteúdos curriculares, como abordagem fundamental na construção e implementação de projetos; a reflexão sobre as práticas de organização, desenvolvimento e avaliação da formação em contexto real de trabalho; *idem*, sobre as Provas de Aptidão Profissional.

Na abordagem das temáticas mobilizadoras do currículo, alinhadas com a EEC, envolvendo todas as componentes de formação e em consonância com a proposta dos Coordenadores de Curso, foram escolhidos os temas, “O Mundo do Trabalho”, para as **turmas de 1.º ano** (CF 2018-2021), seguindo na generalidade o modelo de Projeto desenvolvido no ano escolar transato (“Conhecer a profissão e os contextos de trabalho na Região – Perspetivar o futuro”) com abordagens contextualizadas às realidades aos respetivos perfis e áreas de formação e, para as **turmas de 2.º ano** (CF 2017-2020):

- Desenvolvimento sustentável (Sustentabilidade, Economia Circular,...);
- Educação Ambiental (Alterações climáticas, oceanos, recursos hídricos,...);
- Igualdade de Género;
- Saúde (saúde pessoal, saúde pública, alimentação, higiene alimentar e nutrição);
- Instituições democráticas e participação.

Para as **turmas de 3.º Ano** (CF 2016-2019), mantivemos as Provas de Aptidão Profissional - projetos interdisciplinares por excelência, integradores de saberes e de competências - como

projetos interdisciplinares essenciais, promotores das articulações curriculares fundamentais na mobilização e no desenvolvimento do currículo ao longo do ano letivo.

Ainda no que se refere em particular às turmas de 3.º ano, (CF 2016-2019) as questões transversais do “Mundo do Trabalho”, num contexto global muito dinâmico de inovação tecnológica, com avanços muito significativos no campo da *inteligência artificial* (recorrência de tecnologias e sistemas digitais, crescente automação de processos de produção e de distribuição de bens e serviços, robótica, crescente utilização de dispositivos tecnológicos na generalidade das profissões e atividades profissionais,...), a perceção de uma *economia flexível*, do crescimento do *trabalho remoto e empreendedor* (poder trabalhar a partir de qualquer localização, com horários flexíveis, focado em torno de projetos e desenvolvido em equipas multidisciplinares, juntando *freelancers* que agregam diferentes saberes e competências), são realidades que se vão impondo aos meios de educação-formação e que nos remetem para elevados níveis de qualificação e para um universo de qualidades pessoais e de competências transversais e tecnológicas (e.g., autonomia e responsabilidade, flexibilidade, pensamento crítico, inovação, iniciativa, proatividade para a aprendizagem, liderança e influência social, inteligência emocional, reflexividade e formulação de ideias, gestão e supervisão, design tecnológico e programação, análise e avaliação de sistemas,...) influenciando, necessária e estrategicamente, as formas de organização, de desenvolvimento e de avaliação dos ensinos e das aprendizagens, nos diversos contextos formativos. Constituem, por outro lado, o *contexto referencial futuro*, digamos assim, a partir do qual nos devemos posicionar para, através da nossa atividade profissional enquanto professores e formadores, ajudarmos os nossos alunos a aprender, integrando e valorizando, nas práticas pedagógicas, o fomento do trabalho colaborativo e em equipa, e o trabalho autónomo, remoto e empreendedor.

O envolvimento e a participação da EPRAL em projetos e iniciativas, próprios ou desenvolvidos em parceria com entidades externas - articuláveis entre si em contextos de aprendizagens diversificados, dadas as suas dimensões transversais, e potencial de convergência nas ações em concreto - é essencial para a concretização dos objetivos pedagógicos na sua globalidade e no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania:

1. “Escola Embaixadora do Parlamento Europeu” (Gabinete em Portugal do PE)
2. “Parlamento dos Jovens 2019 - Alterações climáticas” (Assembleia da República)
3. “A Europa vai à escola” (Centro de Informação EuropDirect Alentejo – ADRAL)
4. “Cities and Circular Economy for Food” - Forum da Economia Circular/Agenda Regional para a Economia Circular (Fundação Calouste Gulbenkian; CCDD Alentejo)

5. “Projeto ALA – Agendas locais da água no Alentejo” (EDIA)
6. “Programa Eco-escolas” - Educação Ambiental para a Sustentabilidade (Foundation for Environmental Education e Associação Bandeira Azul)
7. “Plano de Educação para a Saúde” (Liga Portuguesa Contra o Cancro)
8. “Rede CARE” - Rede de apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual. (APAV)
9. “Digital Press - Noticias en Los Colegios” (Rede ibérica de comunicação interescolar: Extremadura/Alentejo/Algarve)
10. “Media Lab – Diário de Notícias e Jornal de Notícias” (Educação para a literacia mediática)
11. “Visual video supported collaboratiuve learning: bridging school and practice” (Projeto integrado no Programa Erasmus+ EU Aliance, iniciativa do Instituto Federal Suíço para a Educação e Formação Vocacional)
12. “STEP 1 – Projeta o teu futuro”- Orientação e apoio para na transição para o mundo do trabalho e para o prosseguimento de estudos (ANQEP)
13. ERASMUS+ (Programa da União Europeia (UE) nos domínios da educação, formação, juventude e desporto para o período de 2014-2020. Ações de mobilidade e de intercâmbio internacional, no apoio à execução da estratégia “Europa 2020 para o crescimento, o emprego, a justiça social e a inclusão”)
14. Programa “EDP Solidária” – Escola Solidária (Combate à pobreza e à exclusão social)
15. “GALP SWITCH UP” (Eficiência energética)
16. Programa de Desporto Escolar
17. FUNDAÇÃO ALENTEJO - 20.º Aniversário (Maio 2019)

1.2. Metas qualitativas, metas quantitativas e objetivos

O estabelecimento de metas é assumido no horizonte do triénio 2018-2021. Assim, apresentamos as metas qualitativas consideradas naquele horizonte trienal, coincidente com a vigência do Projeto Educativo e as metas quantitativas perspetivadas para os ciclos intermédios, nomeadamente para o ano letivo de 2018-2019, ao qual se reporta o presente Plano de Atividades.

Metas Qualitativas

(contributos para a qualidade, para a certificação da qualidade organizacional e para a promoção da imagem junto das comunidades)

Consolidação do estatuto de organização de formação escolar e profissional de referência no quadro mais global do sistema de educação-formação, regional, nacional e internacional, através da implementação e desenvolvimento de sistemas de autoavaliação e de certificação da qualidade.

Consolidação da visibilidade social da escola, visando o reforço da sua qualificação e legitimidade social, através da ampliação da rede de parcerias e do envolvimento em projetos e iniciativas das comunidades externas.

Consolidação do sistema interno de autoavaliação e de garantia de qualidade.

Consolidação dos laços institucionais entre a EPRAL e as empresas que cooperam no acolhimento de alunos nos períodos curriculares de formação em contexto de trabalho, através da celebração de protocolos de cooperação, com um horizonte-base de vigência trienal.

Melhoria das ações de monitorização no acolhimento, integração socioeducativa e acompanhamento psicopedagógico dos estudantes, otimizando esforços conjugados entre a Direção da EPRAL, a Direção Pedagógica e a rede interna de Orientação Educativa e de Tutoria.

Reforço da qualidade da formação e das aprendizagens, em particular nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática, face à transversalidade destas disciplinas relativamente aos planos de estudos - neste âmbito será dada particular atenção aos jovens com manifestas dificuldades de aprendizagem e aos estudantes finalistas que pretendam prosseguir estudos de nível superior (politécnico e universitário).

Aperfeiçoamento das competências e elevação das qualificações profissionais de professores, em particular no fomento do trabalho colaborativo, na utilização de plataformas colaborativas digitais, no aprofundamento da problemática da avaliação pedagógica e no incremento de metodologias de ensino-aprendizagem baseadas em projetos.

Aperfeiçoamento das competências e elevação das qualificações profissionais de colaboradores não-docentes, em particular no atendimento e apoio aos alunos, no acolhimento e encaminhamento de encarregados de educação, assim como na despistagem de casos-problema e na resolução de conflitos, em articulação com as iniciativas próprias da Fundação Alentejo na formação de recursos humanos.

Estabilização e desenvolvimento do sistema de gestão da qualidade, em linha com o Quadro EQAVET (*Quadro de Referência Europeu da Garantia da Qualidade para a Educação e Formação*

Profissional) e com o referencial de avaliação externa das escolas implementado pela IGEC, envolvendo todos os atores internos e externos que se relacionam na, e com a, comunidade escolar.

Metas Quantitativas

(objetivos físicos mensuráveis, indicadores de qualidade)

No domínio da formação escolar e profissional, a Fundação Alentejo e a EPRAL, enquanto instituições, assumem o plano da excelência como objetivo central da sua missão socioeducativa. O plano da excelência corresponde ao estágio de sucesso absoluto e traduzir-se-ia quantitativamente na meta de 100% para a totalidade dos objetivos associados às atividades de ensino-aprendizagem. O plano da excelência não constitui, em si, uma meta quantitativa mensurável. Deve, porém, constituir um foco prioritário, um estímulo, da nossa atividade profissional.

Assim, as metas quantitativas que propomos constituem um incentivo ao incremento de práticas e de atitudes profissionais comprometidas com a melhoria dos resultados escolares dos alunos, incrementado a sua permanência em formação e a conclusão, com sucesso, dos respetivos ciclos formativos.

As metas quantitativas globais propostas, organizam-se em 4 grandes núcleos:

- Resultados escolares globais
- Estímulo à empregabilidade e ao prosseguimento de estudos/Valorização do ensino profissional
- Oferta formativa (ciclo de formação 2019-2022)
- Formação de colaboradores docentes e de colaboradores não-docentes

A definição de objetivos institucionais, no quadro do Plano de Atividades, considera o histórico das taxas de sucesso no final dos sucessivos ciclos formativos, bem como das taxas de permanência-transição entre anos escolares. O primeiro indicador está relacionado com o incentivo à conclusão de curso (bem como dos patamares intermédios, ou seja, transição de ano escolar com sucesso absoluto na avaliação das aprendizagens); o segundo enquadra-se no propósito de redução do abandono escolar. Assim, tendo em conta os indicadores médios

observados nos 28 anos de atividade da EPRAL, sem perder de vista o plano da excelência, porém atendendo à contratualização de resultados ante referidos, propomos como objetivos institucionais mínimos globais, ou metas quantitativas:

1.3. Resultados escolares globais

- a) Conclusão de curso no encerramento do ciclo de formação 2016-2019, em tempo próprio, 80%;
- b) Permanência dos jovens em formação, na transição de ano escolar de 2018-2019, para o ano escolar de 2019-2020, 85%.

1.4. Estímulo à empregabilidade e ao prosseguimento de estudos

Valorização do ensino profissional

Neste âmbito e tendo também presentes os resultados contratualizados em sede de candidatura pedagógica e financeira, embora, por um lado, a inserção no mercado de trabalho-emprego seja uma variável externa, dependente do funcionamento da economia e do aumento da contratação e, por outro, o prosseguimento de estudos dependa, essencialmente, de projetos pessoais de vida, da vontade própria dos interessados, da capacidade financeira e da economia familiar e das oportunidades criadas na região pelo sistema de ensino superior universitário e politécnico, propomos como objetivo mínimo de *“Percentagem de pessoas apoiadas que estão empregadas ou prosseguiram estudos nos seis meses seguintes ao fim do respetivo curso”*, 60% dos diplomados no ciclo de formação 2016-2019.

Salientamos que, embora se tratem de variáveis externas, as quais não controlamos, face àquele objetivo quantitativo, procuraremos:

- Incrementar esforços no levantamento e na divulgação, junto dos jovens, de oportunidades de trabalho-emprego na região Alentejo - ainda que em regime análogo aos “programas de estágios profissionais” - facilitando a interação com as empresas;
- Estimular e apoiar os jovens interessados no prosseguimento de estudos, técnicos-superiores-profissionais, politécnicos ou universitários - nomeadamente, na sua

preparação para provas de exame de acesso e no apoio ao desenvolvimento e procedimentos de candidaturas;

- Cooperar com a ANQEP em iniciativas de promoção do ensino profissional através da divulgação de casos de sucesso e de empreendedores diplomados pelo ensino profissional e em iniciativas que promovam as competências dos jovens na procura de emprego, na criação do próprio emprego e/ou no prosseguimento de estudos (e.g., iniciativa “Step1”);
- Participar em iniciativas/eventos de divulgação nas áreas da educação, formação e orientação educativa e profissional (e.g., “Futurália 2019”).

1.5. Oferta formativa (Ciclo de formação 2019-2022)

Nesta matéria, e quanto à dinâmica da oferta formativa da EPRAL, atendendo a que no ano letivo de 2018-2019 se encontram em funcionamento 7 Cursos Profissionais, organizados em 8 turmas, no 3.º ano de formação (CF 2016-2019), consideramos que o nº. mínimo de 8 turmas, deve ser o nº. de turmas referência-objetivo para apresentação e proposta no âmbito da rede escolar regional e elaboração da futura candidatura à abertura de novas turmas-novos cursos para o ano letivo de 2019-2020, pese embora as dificuldades com que nos deparámos na consolidação do número e na constituição das novas turmas de 1.º ano no AL 18-19 .

Para atingirmos aquele objetivo mínimo, visando a sustentabilidade da EPRAL, será necessário conceber e implementar uma estratégia de comunicação que envolva a divulgação, propriamente dita, da oferta formativa da EPRAL, bem como o incremento da visibilidade social da escola junto das comunidades, através da sua participação e envolvimento ativo em iniciativas, programas e projetos, nacionais e internacionais, promovidos por entidades externas.

1.6. Objetivos, metas, indicadores de avaliação e meios de verificação

➤ Objetivo (I)

Alargar o leque de oferta formativa da escola e responder positivamente ao plano estratégico nacional de cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos, de promoção do sucesso educativo e de redução do abandono escolar. Contribuir para a sustentabilidade da EPRAL.

Meta

Diversificar a oferta formativa, tendo em conta os diagnósticos das prioridades formativas efetuados a nível nacional e regional;

Manter o n.º global de turmas em funcionamento na transição para o ano escolar de 2019-2020;

Promover um mínimo de 8 novas turmas de cursos profissionais para o ciclo de formação 2019-2022.

Indicador de Avaliação

Nº. de áreas de formação, e de cursos profissionais, abrangidos pela oferta formativa da EPRAL nas candidaturas apresentadas no horizonte 2017-2021, comparativamente à oferta formativa em funcionamento no ano escolar de 2018-2019.

Meio de Verificação

Publicidade realizada (diversidade de meios e tempo de divulgação);

Registo das divulgações da oferta formativa junto das escolas públicas e de outras entidades;

Registo da participação em iniciativas junto da comunidade;

Candidaturas aprovadas (n.º de cursos-turmas e respetivas áreas de formação);

Turmas constituídas (n.º de turmas efetivamente constituídas, cursos profissionais respetivos e respetivas áreas de formação).

➤ Objetivo (II)

Desenvolver o sistema de garantia da qualidade (EQAVET), integrando o processo de autoavaliação da escola e de avaliação do desempenho profissional docente, no horizonte 2018-2021.

Meta

Desenvolver o dispositivo de autoavaliação da EPRAL, relativo ao ano escolar de 2018-2019, em linha com o sistema EQAVET;

Concluir e apresentar, para homologação, o normativo interno de avaliação de desempenho profissional docente no AL 2018/2019;

Dar início aos procedimentos de avaliação de desempenho profissional docente no AL 2018/2019, abrangendo o ciclo de avaliação 2018-2020.

Indicador de Avaliação

Grau de concretização das metas estabelecidas para o AL 2018/2019;

Documentos criados e homologados;

Registos de processos.

Meios de Verificação

Plano de Ação EPRAL (EQAVET);

Questionários a Diplomados e Entidades Empregadoras (EQAVET);

Relatório de Autoavaliação EPRAL 2018/2019 (Autoavaliação);

Questionários de Satisfação de Alunos, Professores, Não Docentes, Pais/Encarregados de Educação e Entidades de acolhimento da FCT (Autoavaliação);

Regulamento de Avaliação de Desempenho Profissional Docente, homologado pelo Conselho de Administração da Fundação Alentejo;

Relatórios de Autoavaliação de Desempenho de Formadores (Avaliação de Desempenho Docente);

Grelhas de acompanhamento da prática pedagógica (Avaliação de Desempenho Docente).

➤ Objetivo (III)

Melhorar os resultados obtidos pelos alunos dos cursos profissionais.

Meta

Até 2020: 80% dos alunos concluem o seu curso profissional com sucesso, na vigência do respetivo ciclo formativo; 85% dos alunos concluem o seu curso profissional, tendo transitado para o 3.º ano de formação.

Indicador de Avaliação

Taxas de transição de ano curricular, nos sucessivos anos escolares compreendidos no horizonte 2019-2021;

Taxas de conclusão de curso, nos ciclos de formação compreendidos no horizonte 2018-2021.

Meio de Verificação

Registos de matrículas realizadas na vigência dos ciclos de formação;

Registo de classificações finais obtidas pelos alunos e n.º de certificados emitidos.

➤ Objetivo (IV)

Reduzir o abandono escolar.

Meta

Diminuir progressivamente o abandono escolar (anulações de matrícula e desistências de frequência) em 10%, até 2021.

Indicador de Avaliação

Taxa de abandono escolar da escolar, nos sucessivos anos escolares compreendidos no horizonte 2018-2021.

Meio de Verificação

Registos de desistências dos alunos/anulações de matrícula.

➤ Objetivo (V)

Aumentar a empregabilidade e o prosseguimento de estudos dos alunos que concluem o ensino profissional na EPRAL.

Meta

60% dos alunos estão empregados e/ou prosseguem estudos, no período de seis meses a um ano, após conclusão dos respetivos cursos profissionais.

Indicador(es) de Avaliação

Taxa de diplomados empregados e/ou em prosseguimento de estudos, nos ciclos de formação compreendidos no horizonte 2018-2021;

Taxa de diplomados empregados na respetiva área de formação, nos ciclos de formação compreendidos no horizonte 2018-2021;

Taxa de prosseguimento de estudos, no horizonte 2018-2021.

Meio de Verificação

Monitorização dos percursos pós-formação - Inquérito ao universo de diplomados sobre a sua situação profissional (CF 2014-2017 a CF 2018-2021).

➤ **Objetivo (VI)**

Incrementar o estabelecimento de parcerias e protocolos.

Meta

Aumentar a bolsa de parcerias e protocolos em 5%/ano, no horizonte 2018-2021.

Indicador de Avaliação

Número de empresas/instituições que integram a bolsa de entidades cooperantes;

Número de parcerias e protocolos celebrados com outras instituições.

Meio de Verificação

Registo de protocolos realizados ao longo do ciclo de observação.

➤ **Objetivo (VII)**

Garantir a presença da EPRAL em iniciativas de valorização e promoção do ensino profissional no horizonte 2018-2021.

Meta

Colaborar e participar em iniciativas de valorização e de promoção do ensino profissional através da divulgação de casos de sucesso e de jovens empreendedores, realizadas sucessivamente nos anos escolares de 2018-19 a 2020-2021.

Indicador de Avaliação

N.º. de participações em iniciativas/eventos, nos sucessivos anos escolares compreendidos no horizonte 2018-2021/n.º de diplomados pela EPRAL envolvidos em iniciativas de promoção do ensino profissional ou premiados em iniciativas dirigidas ao ensino profissional.

Meio de Verificação

Registos de envolvimento de diplomados pela EPRAL em ações de divulgação de casos de sucesso

Registos de participação própria em eventos.

➤ **Objetivo (VIII)**

Desenvolver e consolidar metodologias de ensino-aprendizagem baseadas em projetos pedagógicos interdisciplinares, envolvendo todas as componentes de formação.

Meta

Incrementar o n.º de projetos interdisciplinares realizados no horizonte do ano letivo de 2018-2019.

Indicador de Avaliação

N.º de projetos interdisciplinares realizados no ano letivo de 2018-2019, comparativamente o n.º de projetos desenvolvidos no ano letivo de 2017-2018.

Meio de Verificação

Planificações de projetos interdisciplinares;

Relatórios de avaliação e projetos interdisciplinares.

➤ **Objetivo (IX)**

Promover a participação da EPRAL em iniciativas, programas e projetos pedagógicos de âmbito nacional e internacional, focados em temáticas mobilizadoras do currículo e suscetíveis de enquadramento nos domínios estabelecidos no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania.

Meta

Participação e envolvimento ativo em seis (6) iniciativas, programas e projetos nacionais e internacionais no ano letivo de 2018-2019.

Indicador de Avaliação

N.º. de participações concretizadas.

Meio de Verificação

Certificados e registos de participação.

➤ **Objetivo (X)**

Promover a autonomia, o trabalho remoto e empreendedor, dos alunos finalistas do CF 2016-2019, no quadro de desenvolvimento dos respetivos projetos de Provas de Aptidão Profissional.

Meta

Todos os grupos-turmas finalistas do Ciclo de Formação 2016-2019 serão consagrados nos respetivos horários escolares, um mínimo de 6 (18 horas) e um máximo de 8 (24 horas), sessões de formação em autonomia e para desenvolvimento dos projetos de PAP, em dia semanal a designar pelas respetivas equipas pedagógicas, na vigência do ano letivo de 2018-2019.

Indicador de Avaliação

N.º de dias e de horas, realizadas em autonomia.

Meio de Verificação

Horários escolares;

Relatórios produzidos pelos alunos finalistas.

➤ **Objetivo (XI)**

Fomentar a participação de docentes e de não-docentes em ações de formação certificadas pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação contínua, no âmbito do Plano de Formação do Centro de Formação Beatriz Serpa Branco, de Évora.

Meta

Divulgar o plano de formação do CFBSB de Évora; sensibilizar e viabilizar a frequência de colaboradores docentes e de colaboradores não-docentes da FA/EPRAL num mínimo de 2 ações de formação, no horizonte do ano letivo de 2018-2019.

Indicador de Avaliação

N.º. de ações de formação desenvolvidas.

Meio de Verificação

Certificados e Registos de participação.

➤ **Objetivo (XII)**

Promover a participação da EPRAL em programas internacionais de mobilidade e de intercâmbio de boas práticas entre instituições de educação e ensino vocacional, de jovens estudantes e de não-docentes do ensino profissional.

Meta

Participação na apresentação, em parceria, de duas candidaturas ao *Programa Erasmus+*, para o ensino e formação profissional (Ação-chave 1 “Mobilidade”), envolvendo dois (2) grupos de estudantes das áreas de formação de Audiovisuais e Produção dos Média (CP Técnico de Multimédia) e de Hotelaria-Restauração (Cozinha-Pastelaria e Restaurante-bar), para realização de estágios em institutos de formação profissional ou em empresas no estrangeiro, no ano letivo de 2018-2019, visando a realização das ações no ano letivo de 2019-2020;

Participação na apresentação, em parceria, de uma candidatura ao *Programa Erasmus+*, para o ensino e formação profissional (Ação-chave 2 “Parcerias estratégicas”), envolvendo formadores, professores e técnicos da FA/EPRAL, no âmbito das parcerias estratégicas para a promoção de inovação nas instituições de ensino e formação, no ano letivo de 2018-2019.

Indicador de Avaliação

N.º. de candidaturas apresentadas, em parceria;

N.º de ações aprovadas e concretizadas.

Meio de Verificação

Relatórios;

Certificados e registos de participação.

➤ **Objetivo (XIII)**

Promover a elaboração e a revisão de documentos e normativos internos estruturantes das atividades da EPRAL.

Meta

Concluir a elaboração e submeter a aprovação em Conselho Pedagógico, do documento de Estratégia de Educação para a Cidadania no âmbito da EPRAL, até ao final do 1.º período do AL 2018-2019;

Promover a revisão, submeter a aprovação do Conselho Pedagógico e submeter a homologação pela Direção da EPRAL, do Regulamento Interno da EPRAL, face ao novo enquadramento legal suscitado, em particular, pela publicação do Decreto-lei 55/2018, de 6 de julho e pela publicação da Portaria 235-A/2018, de 23 de agosto, até final do ano escolar de 2018-19.

Indicador de Avaliação

Cumprimentos dos trâmites e prazos indicados.

Meio de Verificação

Homologação dos documentos mencionados.

➤ **Objetivo (XIV)**

Impulsionar a representatividade formal dos estudantes nas instâncias e órgãos de governo da EPRAL.

Meta

Apoiar a criação e a instalação da Associação de Estudantes da EPRAL, até final do 1.º período do AL 18-19;

Promover a eleição de Delegados e de Subdelegados de Turma, até meados do mês de novembro/2018;

Promover a eleição de representantes dos alunos no Conselho Pedagógico da EPRAL e no Conselho Consultivo da EPRAL, até meados do mês de novembro/2018.

Indicador de Avaliação

Constituição da Associação de Estudantes da EPRAL e realização das eleições dos representantes dos alunos nos prazos estabelecidos.

Meio de Verificação

Convocatórias e Atas das ações realizadas.

➤ Objetivo (XV)

Impulsionar a participação dos estudantes e das famílias na definição da Estratégia de Educação para a Cidadania no ano escolar de 2019-2020.

Meta

Apurar as expectativas dos estudantes, e das famílias de estudantes da EPRAL, e recolher os seus contributos quanto à implementação da área de formação de cidadania e desenvolvimento na EPRAL e quanto a temáticas prioritárias mobilizadoras de projetos nesta área, tendo em conta os domínios já estabelecidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Indicador de Avaliação

Resultados do questionário-inquérito de avaliação diagnóstica desenvolvida junto de estudantes e famílias.

Meio de Verificação

Relatório da avaliação diagnóstica.

➤ Objetivo (XVI)

Contribuir para uma gestão racional e integrada de equipamentos e de recursos materiais.

Meta

Reduzir em cada ano letivo o número de intervenções técnicas, suscitadas por anomalias, em sala de aulas;

Aumentar/melhorar os recursos técnicos e tecnológicos existentes.

Indicador de Avaliação

Histórico das intervenções técnicas, suscitadas por anomalias, realizadas em cada ano letivo;
 Inventário dos equipamentos e recursos físicos existentes na escola;
 Nível de qualidade das instalações e dos equipamentos afetos à formação;
 Nível de adequabilidade dos equipamentos face à evolução tecnológica e quanto ao número necessário.

Meio de Verificação

Registos de não conformidades;
 Registo do inventário da escola.

1.7. Atividades

1.7.1. Projetos interdisciplinares

(Temáticas e estratégias mobilizadoras do currículo)

Como atrás referimos, na abordagem das temáticas mobilizadoras do currículo, alinhadas com a Estratégia de Educação para a Cidadania, com o envolvimento de todas as componentes de formação e em consonância com a proposta dos Coordenadores de Curso, foram escolhidos os temas, “O Mundo do Trabalho”, para as **turmas de 1.º ano** (CF 2019-2021), seguindo na generalidade o modelo de Projeto desenvolvido no ano escolar transato (“Conhecer a profissão e os contextos de trabalho na Região – Perspetivar o futuro”) com abordagens contextualizadas às realidades aos respetivos perfis e áreas de formação e, para as **turmas de 2.º ano** (CF 2017-2020):

- Desenvolvimento sustentável (Sustentabilidade, Economia Circular,...);
- Educação Ambiental (Alterações climáticas, oceanos, recursos hídricos,...);
- Igualdade de Género;
- Saúde (saúde pessoal, saúde pública, alimentação, higiene alimentar e nutrição);
- Direitos Humanos;
- Instituições democráticas e participação.

As atividades a desenvolver na vigência do AL 18-19 são, em boa parte, integradas em iniciativas, programas e projetos promovidos por entidades externas (cf. supra, página 6).

Para as **turmas de 3.º ano** (CF 2016-2019), mantivemos as Provas de Aptidão Profissional - projetos interdisciplinares por excelência, integradores de saberes e de competências - como projetos interdisciplinares essenciais, promotores das articulações curriculares fundamentais na mobilização e no desenvolvimento do currículo ao longo do ano letivo. Em consonância com o

Objetivo X (cf. supra, página 15), *“Promover a autonomia, o trabalho remoto e empreendedor, dos alunos finalistas do CF 2016-2019, no quadro de desenvolvimento dos respetivos projetos de Provas de Aptidão Profissional”*, todos os grupos-turmas finalistas do Ciclo de Formação 2016-2019 verão consagrados nos respetivos horários escolares, um mínimo de 6 (18 horas) e um máximo de 8 (24 horas), sessões de formação em autonomia e para desenvolvimento dos projetos de PAP, em dia semanal a designar pelas respetivas equipas pedagógicas, na vigência do ano letivo de 2018-2019, em função das articulações curriculares necessárias à sua prossecução.

Estão em funcionamento no ano letivo de 2018-2019 os seguintes **Cursos-turmas de 3.º ano** (CF 2016-2019):

- Técnico Auxiliar de Saúde
- Técnico de Apoio à Infância
- Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade
- Técnico de Informática de Gestão
- Técnico de Multimédia
- Técnico de Receção
- Técnico de Restauração (2 grupos-turmas)

Assim, os cursos profissionais e turmas de 3.º ano desenvolverão o tema-problema comum, **Prova de Aptidão Profissional**, através de abordagens contextualizadas à respetiva área de formação e saída profissional, identificando as articulações fundamentais na mobilização do currículo para o desenvolvimento dos projetos individuais e grupais.

É de salientar que **todos os projetos interdisciplinares estão integrados na “Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania”**, seja pela opção da EPRAL por uma abordagem transversal envolvendo todas as componentes de formação, seja pelas escolhas dos respetivos domínios temáticos (<http://www.dge.mec.pt/estrategia-nacional-de-educacao-para-cidadania>).

Face à manutenção, opção, por uma temática transversal às turmas de 1.º ano (“O Mundo do Trabalho”), os **projetos interdisciplinares com temáticas diversificadas**, estão **focados nas turmas de 2.º ano** (CF 2017-2020), no seguimento do seu envolvimento no *Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular*, decorrido no ano letivo transato, abertos, todavia, à inclusão de alunos das turmas de 1.º ano e de 3.º ano, nas equipas de projeto:

Técnico Auxiliar de Saúde

Projeto: “PREVENÇÃO DO CANCRO DA MAMA, NELAS E NELES”*

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma)

Finalidades: pesquisar e analisar informação de rigor técnico e científico, relacionada com a temática do projeto, refletir acerca do impacto do cancro da mama na saúde humana de mulheres e de homens, sensibilizar a comunidade para a importância das campanhas de prevenção e deteção precoce do cancro da mama

Atividades mais relevantes: workshops, colóquios, visitas de estudo.

Parceiros externos: Liga Portuguesa Contra o Cancro, Escola Superior de Enfermagem São João de Deus (Universidade de Évora), Hospital do Espírito Santo de Évora, Hospital da Misericórdia de Évora, ARS/Alentejo.

Calendarização: a estabelecer em concreto, para o período compreendido janeiro-junho/2019.

***Nota:** projeto integrado no âmbito do “Plano de Educação para a Saúde – LPC”

(<https://www.aefml.pt/isi-home/2018/9/6/plano-de-educacao-para-a-sade-20182019>)

Projeto: “ÁGUA E SAÚDE HUMANA”*

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma)

Finalidades: analisar e refletir acerca da importância estratégica da água e de uma gestão criteriosa da água, nos contextos profissionais do Técnico Auxiliar de Saúde.

Atividades mais relevantes: workshops, visitas de estudo.

Parceiros externos: Hospital do Espírito Santo de Évora, Hospital da Misericórdia de Évora, ARS/Alentejo.

Calendarização: a estabelecer em concreto, para o período compreendido janeiro-junho/2019.

***Nota:** projeto integrado no âmbito do Programa “Eco-Escolas” (<https://ecoescolas.abae.pt/>), no âmbito do projeto “ALA - Agendas Locais da Água no Alentejo”

(<https://enea.apambiente.pt/content/ala-que-se-faz-tarde-ala-%E2%80%93-agendas-locais-da-%C3%A1gua-no-alentejo?language=pt-pt>) e no âmbito da “Estratégia Nacional de Educação Ambiental” (<https://www.apambiente.pt/index.php?ref=16&subref=142&sub2ref=1488>)

Projeto: “IV JORNADAS DA SAÚDE – Temática: A Infecção”

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma)

Finalidades: sensibilizar para problemáticas muito relevantes no âmbito da saúde em geral e, em particular, promover boas práticas na formação do perfil profissional do Técnico Auxiliar de Saúde; promover aprendizagens diversificadas; divulgar e promover trabalhos realizados pelos alunos durante o ano letivo.

Atividades mais relevantes: colóquios, workshops, visitas de estudo.

Parceiros externos: Escola Superior de Enfermagem São João de Deus (Universidade de Évora), Hospital do Espírito Santo de Évora, Hospital da Misericórdia de Évora, ARS/Alentejo, profissionais de saúde.

Calendarização: maio-junho/2019

Técnico de Apoio à Infância

Projeto: “DIREITOS HUMANOS – Um olhar sobre a Ética e os Valores na prática educativa do Técnico de Apoio à Infância”

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma)

Finalidades: desenvolvimento de aprendizagens baseadas em Projetos; refletir sobre os contornos éticos e a essência do ato educativo; compreender a articulação Ética-Direitos Humanos; conhecer os “Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – Agenda 20-30”; conhecer e partilhar experiências do exercício da profissão em contextos diversificados.

Atividades mais relevantes: reflexões partilhadas; elaboração do dossiê de turma de atividades lúdico-expressivas; realização de um *poster* do projeto.

Parceiros externos: entidades de acolhimento de FCT.

Calendarização: novembro/2018-junho/2019.

Projeto: “DIA MUNDIAL DA CRIANÇA”

Iniciativa: grupo-turma (alunos)

Finalidades: reforço da relação escola-comunidade; debater e aprofundar o conhecimento sobre a Convenção Internacional dos Direitos da Criança (UNESCO); fomentar o debate sobre problemáticas que afetam a infância; evidenciar o papel da criança enquanto pessoa dotado de direitos e deveres; estimular o convívio, a descontração e o estado de felicidade na criança, através de atividades lúdicas; estimular o trabalho colaborativo entre pares; aplicar estratégias de diferenciação pedagógica.

Atividades mais relevantes: ateliês de expressão plástica, dramática e musical; realização de exposição de trabalhos.

Parceiros externos: entidades de acolhimento de FCT; Câmara Municipal de Évora.

Calendarização: janeiro-junho/2019.

Técnico de Gestão

Projeto: “SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE FAMÍLIA”

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma).

Finalidades: desenvolvimento de aprendizagens baseadas em Projetos; promover competências de pesquisa de informação, trabalhar colaborativamente, inventariar problemas, propor medidas e ações de resolução, desenvolver capacidades comunicacionais, promover padrões de consumo sustentáveis no seio das comunidades familiares, participar civicamente em comunidade.

Focos: orçamento familiar, resíduos e reutilização de bens e produtos, energia e água

Atividades mais relevantes: sessões de informação-formação amimadas pela Associação DECO; visitas de estudos (Gesamb e Renova); recolha de bens e de produtos reutilizáveis; dinamização de ações de sensibilização junto da comunidade escolar para o uso racional de recursos.

Parceiros externos: DECO, Gesamb e Renova.

Calendarização: novembro/2018-junho/2019.

***Nota:** Projeto enquadrado na iniciativa Fundação EDP-Solidária (<https://www.fundacaoedp.pt/pt/conteudo/edp-solidaria>) e nas atividades do FECA - Fórum da Economia Circular do Alentejo (<https://www.cedr-a.gov.pt/>)

Técnico de Multimédia

Projeto: “OS MEDIA”

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma).

Finalidades: desenvolver o uso crítico e criativo dos *media*, visando uma utilização mais segura da Internet e o respeito pelos direitos de autor; promover a literacia mediática; desenvolvimento de competências transversais e de competências tecnológicas.

Atividades mais relevantes: produção de filmagens (curta-metragem/curta interativa) e integração em aplicações multimédia.

Calendarização: novembro/2018-junho/2019.

***Nota:** Projeto enquadrado na iniciativa “Noticias de los colégios” (Digital Press) e MEDIA LAB” (Diário de Notícias e Jornal de Notícias)

Projeto: SWITCH-UP*

Iniciativa: Equipa pedagógica

Finalidades: Promover o desenvolvimento de aprendizagens baseadas em Projetos; promover a eficiência energética através da racionalidade de consumos; desenvolver uma aplicação digital para capacitação da população escolar no uso racional e eficiente do sistema de ar condicionado, nas salas e espaços laboratoriais de formação.

Grupo-turma a envolver: CP Técnico de Multimédia (CF 2017-2020 e CF 2018-2021).

Calendarização: a desenvolver no período compreendido entre novembro/2018 e junho/2019.

***Nota:** integrado no “Projeto GALP” (<https://galpswitchup.com/sobre-o-projecto/>)

Técnico de Restauração

(Cozinha e pastelaria/Restaurante-bar)

Projeto: “SUSTENTABILIDADE NA RESTAURAÇÃO - otimização das matérias-primas”*

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma).

Finalidades: abordar várias formas de equilibrar e garantir a sustentabilidade no uso de matérias-primas na restauração; analisar a cadeia aquisição-produção-serviço, da distribuição de matérias-primas e semitransformadas, passando pela produção de iguarias até ao consumo final; reduzir os impactos ambientais no uso de matérias-primas e no consumo de recursos energéticos, bem como na eliminação de resíduos; perspetivar a reutilização de matérias-primas ou semitransformadas na produção alimentar; promover uma cidadania ativa.

Atividades mais relevantes: participação na “Feira do Montado” e no “Congresso das Açordas” (Portel); *showcooking*; conhecimento de projetos de voluntariado social da área da alimentação humana (Reffod-Évora); visita de estudo (Herdade do Freixo do Meio); workshop, “optimização de matérias-primas em Restauração”.

Parceiros externos: entidades IPSS com projetos de voluntariado, empresas de produção e empresas de distribuidoras do setor agro-alimentar.

Calendarização: novembro/2018-junho/2019.

Envolvimento noutras iniciativas e projetos: apoio/participação em projetos socialmente úteis e com impacto mediático na comunidade, promotores da empregabilidade de formandos e diplomados pela EPRAI na área de hotelaria-restauração, iniciativas de parceiros externos, (e.g., eventos promovidos por entidades locais, participação em concursos, workshops temáticos, mostras gastronómicas,...).

***Nota:** Projeto enquadrado nas atividades do FECA - Fórum da Economia Circular do Alentejo (<https://www.ccd-r-a.gov.pt/>)

CEF/Acompanhante de Crianças e Empregado de Andares**Projeto: “OLÍMPIADAS DA CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL”***

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma).

Finalidades: educar para a cidadania, estimulando o interesse e o gosto pela participação democrática na comunidade; conhecer a Assembleia da República e o processo legislativo português, o significado do mandato parlamentar, as regras do debate parlamentar democrático e compreender a essência da AR enquanto órgão do Estado português representativo de todos os portugueses e portuguesas; conhecer os Direitos Humanos; proporcionar experiências de participação em processos eleitorais; estimular capacidades de expressão e de argumentação na exposição e defesa de ideias.

Atividades mais relevantes: Participação na iniciativa “Parlamento dos Jovens 2019”; dinamização de eventos similares a eventos e contextos parlamentares; palestras associadas ao tema central do “Parlamento dos Jovens-2019” (Alterações climáticas – salvar os oceanos); elaboração do *poster* “Jovens pelos Direitos Humanos *online*”

Parceiros externos: Assembleia da República, IPDJ, deputados eleitos pelo círculo eleitoral de Évora.

Calendarização: novembro/2018-junho/2019.

***Nota:** Projeto enquadrado na iniciativa “Parlamento dos Jovens – 2019” e na iniciativa “Jovens pelos Direitos Humanos on line” (<http://www.dge.mec.pt/movimento-contr-o-discurso-de-odio-jovens-pelos-direitos-humanos-online>)

1.8. Atividades transversais

(Atividades transversais, contributos para a sustentabilidade, para o enriquecimento da comunidade escolar e para a melhoria do serviço público de educação-formação prestado pela EPRAL)

Proposta Atividade (1): ENCERRAMENTO DO CICLO DE FORMAÇÃO 2015-2018

Data: 2 de fevereiro /2019

Local: Sé de Évora e Arena de Évora

- Celebração da Palavra
- Entrega de Diplomas aos Finalistas do CF 2015-2018
- “EPRAL Good Vibes II”

Divulgação junto da comunidade: publicação no website da EPRAL, publicações na imprensa local, regional e transfronteiriça.

Proposta Atividade (2): SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E AUTOAVALIAÇÃO

Enquadramento: Quadro EQAVET (*Quadro de Referência Europeu da Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais*).

Finalidades: acompanhamento dos percursos pós-formação de diplomados pela EPRAL; elaboração de um plano de ação estratégica, visando a melhoria de processos e de resultados, no âmbito da EPRAL; avaliar e garantir a qualidade geral do desempenho da organização escolar.

Esquema geral de desenvolvimento: Planeamento (definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis); Implementação (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos); Avaliação (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados); Ajustamento (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias).

Cronologia: sistema a implementar no período compreendido entre outubro/2018 a julho/2019 (cf. quadro abaixo).

Quadro 2 - Esquema geral de implementação do sistema de avaliação da qualidade

Etapas	Cronologia
1. Recolha de dados de empregabilidade/prosseguimento de estudos (CF 2015/2018)	OUT-NOV / 18
2. Realização de reuniões da equipa para análise de resultados dos questionários aplicados no âmbito da autoavaliação da EPRAL	DEZ / 18
3. Realização de reuniões com atores internos para apresentação e divulgação dos resultados	JAN / 2019
4. Atualização de dados empregabilidade/prosseguimento de estudos (CF 2014-2017)	
5. Formulação de estratégias para a mudança e melhoria da EPRAL (Plano de Ação Estratégica)	
6. Elaboração de um <i>Plano de Ação Estratégica</i>	FEV / 2019
7. Discussão do <i>Plano de Ação</i> e comprometimento dos atores internos e <i>stakeholders</i>	
8. Implementação do <i>Plano de Ação</i>	MAR / 2019
9. Elaboração dos instrumentos de recolha de dados	
10. Aplicação dos questionários de avaliação da qualidade da formação e desempenho dos formadores (perspetiva dos alunos)	
11. Aplicação dos questionários de autoavaliação da EPRAL	ABRIL-MAIO / 2019
12. Compilação de dados e tratamento de resultados	MAIO-JUNHO / 2019
13. Elaboração do relatório final	JUNHO-JULHO / 2019
14. Avaliação do trabalho da equipa	

Fonte: DP – nov. 2018

Proposta Atividade (3): ESCOLA EMBAIXADORA DO PARLAMENTO EUROPEU***Finalidades:**

- Estimular o interesse dos jovens e a sua participação na vida cívica e política;
- promover a consciencialização para a Europa/União Europeia e para a democracia parlamentar europeia entre os jovens e proporcionar-lhes um conhecimento ativo sobre a União Europeia em geral e sobre o Parlamento Europeu em particular;
- promover a compreensão, por parte dos jovens, da importância do voto nas eleições europeias de 2019;
- mobilizar os jovens para o voto nas eleições europeias.

Tema central: Eleições Europeias 2019 (Eleições para o PE)**Cronologia:** projeto a desenvolver no período compreendido entre outubro/2018 e maio/2019

Esquema geral de desenvolvimento do projeto: formação de base e formação aprofundada (OUT-2018 e JAN/2019); realização de atividades na comunidade escolar (OUT/2019 a 09-maio/2019); visitas de acompanhamento (FEV-MAR/2019); entrega de produções pelas escolas (12/abril/2019); cerimónia de entrega de placas “Escola Embaixadora do Parlamento Europeu” e de diplomas de participação às escolas.

***Nota:** a participação da EPRAL neste projeto, é complementada pela participação na iniciativa do Comité Económico e Social Europeu, “A tua Europa, a tua voz”

(<https://www.eesc.europa.eu/pt/agenda/our-events/events/your-europe-your-say-2018> e https://europa.eu/newsroom/events/%E2%80%98your-europe-your-say%E2%80%99-2019-yeys-2019_en), implicando a nossa candidatura a participarmos numa sessão debate a realizar em Bruxelas no final de março/2019.

Divulgação junto da comunidade: exposição de trabalhos realizados pelos participantes, publicação no website da EPRAL, publicações na imprensa local, regional e transfronteiriça.

Proposta Atividade (4): PARLAMENTO DOS JOVENS, 2018-2019

Finalidades:

- Estimular o interesse dos jovens e a sua participação na vida cívica e política;
- Evidenciar a importância do seu contributo para a resolução de problemas que afetam o presente e o futuro individual e coletivo;
- Refletir acerca da importância do mandato parlamentar e conhecer o processo de decisão da Assembleia da República, enquanto fórum representativo dos cidadãos portugueses;
- Estimular as capacidades de argumentação na exposição e defesa de ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria;
- Refletir acerca da problemática das alterações climáticas, sobre o impacto das atividades humanas que as potenciam e perspetivar atitudes individuais e coletivas favoráveis à sua reversão.

Tema central:

- Ensino Básico, “*Alterações climáticas - Salvar os oceanos*”
- Ensino Básico, “*Alterações climáticas – Reverter o aquecimento global*”

Intervenientes externos: Deputados eleitos pelo círculo eleitoral de Évora, investigadores na área das ciências do ambiente, cidadãos de reconhecido mérito com intervenção cívica na área do ambiente, ecologia e sustentabilidade ambiental

Grupos-turma envolvidos:

- Ensino básico: CEF (N2/T2)
- Ensino secundário: grupos-listas compostos por jovens provenientes de diversa turma dos cursos profissionais em presença

Cronologia: projeto a desenvolver no período compreendido entre outubro/2018 e maio/2019

Divulgação junto da comunidade: exposição de trabalhos realizados pelos participantes, publicação no website da EPRAL e nas redes sociais, publicações na imprensa local, regional e transfronteiriça.

Proposta Atividade (5): FORMAÇÃO DE FORMADORES*

Áreas científicas e didáticas prioritárias: Educação para a Cidadania, Matemática, Português, Línguas Estrangeiras, TIC em Educação, Trabalho colaborativo, Aprendizagens baseadas em Projetos;

Temáticas transversais: Despistagem e resolução de conflitos, problemáticas comportamentais na adolescência (*compreender para agir*).

Período de implementação: horizonte 2018-2020

***Nota:** no âmbito do Plano de Formação do Centro de Formação Beatriz Serpa Branco, de Évora; no âmbito de parcerias, de programas e de projetos desenvolvidos por entidades externas; no âmbito de iniciativas próprias desenvolvidas pela FA/EPRAL

Proposta Atividade (6): FORMAÇÃO DE COLABORADORES NÃO-DOCENTES*

Área de conteúdos prioritários e temáticas transversais: Assertividade, atendimento de públicos diversificados, despistagem e resolução de conflitos, problemáticas comportamentais na adolescência (*compreender para agir*).

Período de implementação: horizonte 2018-2020

***Nota:** no âmbito do Plano de Formação do Centro de Formação Beatriz Serpa Branco, de Évora; no âmbito de parcerias, de programas e de projetos desenvolvidos por entidades externas; no âmbito de iniciativas próprias desenvolvidas pela FA/EPRAL

Proposta Atividade (7): FORMAÇÃO DE DOCENTES, NÃO-DOCENTES E ALUNOS DA EPRAL*

Neste âmbito, está prevista a realização das seguintes ações, a integrarem a *Estratégia de Educação para a Cidadania*, contribuindo para o seu enriquecimento:

1. Ações para jovens, ensino secundário (60 – 90 minutos/1 sessão grupo-turma);
2. Ação para profissionais: Workshop/Ação formativa – Apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual (6 horas/ 1dia);
3. Curso Técnico de Apoio à Vítima... (21 horas/3 dias).

As ações para jovens deverão envolver todos os grupos-turma em funcionamento na EPRAL (24), prevendo-se que ocorram na vigência do 2.º período letivo 2.º período (3 de janeiro a 5 de abril/2019);

O Workshop/Ação formativa (6 horas/1 dia) está previsto para ser realizado entre os dias 4 a 6 de março/2019 (período de interrupção das atividades letivas – Carnaval), 2 edições para 2 grupos até 20 pessoas, da FA/EPRAL.

O **Curso Técnico de Apoio à Vítima**, poderá ter uma edição dedicada à FA/EPRAL, para um grupo até 22 pessoas, no período de interrupção das atividades letivas – Páscoa.

Nas ações 2 e 3 (cf. acima) prevemos a inclusão de docentes e de não-docentes.

***Nota:** ações a desenvolver em parceria com a APAV no âmbito do “Projeto Rede CARE” (<https://www.apav.pt/publiproj/index.php/67-projeto-care-rede-de-apoio-especializado-a-criancas-e-jovens-vitimas-de-violencia-sexual>)

Proposta Atividade (8): INICIATIVA STEP1

Datas: novembro/2018-julho/2019

Iniciativa: ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional).

Parceiros: ADRAL; ANJE; NERE; CIE “Europ Direct”; IEF; IPDJ; IP Portalegre; Univ. de Évora; entidades de acolhimento de formandos em FCT.

Finalidades: promoção das competências dos jovens na procura de emprego, na criação do próprio emprego e/ou no prosseguimento de estudos.

Grupos-turma a envolver (CF 2016-2019): CP Técnico Auxiliar de Saúde (3.º Ano), CP Técnico de Apoio à Infância (3.º no), CP Técnico de Comunicação Marketing, Relações Públicas e Publicidade (3.º ano); CP Técnico de Informática de Gestão (3.º ano); CP Técnico de Multimédia (3.º ano); CP Técnico de Receção (3.º ano) e CP Técnico de Restauração (3.º ano).

Proposta Atividade (9): EPRAL SOLIDÁRIA – Banco da solidariedade e do voluntariado***Finalidades:**

- Sensibilização dos jovens para a dimensão social e solidária da economia
- Incentivar a solidariedade social junto da comunidade escolar
- Promover a participação em ações de voluntariado social, de iniciativa própria e/ou em cooperação com instituições de solidariedade social
- Promover a gestão sustentável de ciclos de recursos reutilizáveis
- Participação em iniciativas e projetos de âmbito nacional na área da solidariedade

Valores e conceitos-chave: economia social e colaborativa, economia circular, solidariedade, sustentabilidade, partilha, comunidade, cidadania, responsabilidade social.

Parceiros locais e nacionais em perspetiva: Associação “Coração Delta”, Refood, Assoc. de Solidariedade Social “Pão e Paz”, Cáritas Paroquial, Cruz Vermelha Portuguesa, União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras, AMI.

Esquema geral de funcionamento do “Banco da Solidariedade”:

1. Ações de sensibilização e de formação destinadas aos jovens voluntários;
2. Visitas a projetos locais de voluntariado social e instituições de solidariedade social;
3. Receção de bens reutilizáveis (livros, brinquedos, roupas) e de alimentos (não perecíveis, embalados);
4. Controlo de qualidade;
5. Inventariação e etiquetagem;
6. (Re) distribuição através das instituições IPSS parceiras.

Ações complementares: concurso de imagem (logotipo do Projeto “EPRAL Solidária – Banco da solidariedade”) dirigido à turma de 1.º ano CP de Técnico de Multimédia (CF 2018-2021); criação de uma Base de Dados (turma de 3.º ano do CP de Técnico de Informática de Gestão).

Épocas de atividade regular: dezembro/2018; março-abril/2019; junho/2019.

Divulgação junto da comunidade: publicação no website da EPRAL e nas redes sociais, publicações na imprensa local, regional e transfronteiriça.

Proposta: para apadrinhar o projeto “EPRAL SOLIDÁRIA – Banco da solidariedade e do voluntariado”, propomos que seja convidado o Senhor Comendador Rui Nabeiro.

***Nota:** Projeto enquadrado na iniciativa Fundação EDP-Solidária (<https://www.fundacaoedp.pt/pt/conteudo/edp-solidaria>) e nas atividades do FECA - Fórum da Economia Circular do Alentejo (<https://www.cedr-a.gov.pt/>)

Proposta Atividade (10): DESPORTO

Cronologia: conjunto de atividades desportivas a implementar ao longo do ano letivo (cf. abaixo, esquema geral de desenvolvimento).

Finalidades:

- Estimulo ao convívio, à competitividade desportiva com sentido de *fairplay*, ao reforço de identidade e ao sentido de pertença à comunidade FA/EPRAL;
- Potenciar as atividades curriculares desenvolvidas no âmbito da disciplina de Educação Física;
- Desenvolvimento de atividades desportivas em modalidades coletivas;
- Locais: Complexo Desportivo Municipal de Évora; Centro Histórico da cidade de Évora; FA/EPRAL; “Percurso-passeio pelo Aqueduto”.

Quadro 3 - Esquema geral de desenvolvimento da atividade

Período escolar	Atividades	Grupo-alvo
1.º	Atletismo - Corta-mato*	Alunos e alunas da EPRAL
	Torneio de “Futsal”	Alunos e alunas da EPRAL (turmas)
2.º	Mega-sprint*	Alunos e alunas da EPRAL
	Torneio de Voleibol	Alunos e alunas da EPRAL (turmas)
	Dia do <i>fitness</i> (5 de abril/2019)	Alunos e alunas da EPRAL
3.º	<i>Flashmob</i> “FA 20 anos” (9 de maio/2019)	Alunos e alunas da EPRAL
	Caminhada – “Dia da Família” (15 de maio/2019)	Alunos, familiares, docentes e não-docentes da FA/EPRAL

Fonte: DP – nov. 2018

***Nota:** atividades desenvolvidas no âmbito do *Programa de Desporto Escolar*

Divulgação junto da comunidade: publicação no website da EPRAL e nas redes sociais, publicações na imprensa local, regional e transfronteiriça.

Proposta Atividade (11): WORKSHOPS – Demonstrações de ofertas formativas em funcionamento (Áreas de excelência)

Finalidade: divulgação da oferta formativa da EPRAL através da realização de atividades práticas destinadas aos jovens finalistas do 3.º ciclo do ensino básico; potenciar a candidatura à abertura de novas turmas-novos cursos profissionais no AL 19-20 (CF 2019-2022).

Público-alvo: alunos do 3.º ciclo do ensino básico, finalistas, em escolas do Concelho de Évora.

Áreas de formação-cursos profissionais a envolver: Técnico Auxiliar de Saúde; Técnico de Apoio à Infância; Técnico de Multimédia; Técnico de Restauração (Cozinha-pastelaria e Restaurante-bar).

Cronologia/Horário: a desenvolver ao longo do ano escolar, no período compreendido entre março e junho/2019; às 4.ªs feiras, entre as 14:30h e as 16:30h, em rotatividade (cf. abaixo esquema de funcionamento).

Quadro 4 - Esquema geral de organização e funcionamento da atividade

Cronologia	Áreas-cursos	Laboratórios/salas
1.ª quarta-feira	Técnico Auxiliar de Saúde	106
	Técnico de Apoio à Infância	102
2ª quarta-feira	Técnico de Multimédia	104
	Técnico de Restauração (Cozinha-pastelaria e Restaurante-bar)	RP Vauban
3.ª quarta-feira	Técnico Auxiliar de Saúde	106
	Técnico de Apoio à Infância	102
4.ª quarta-feira	Técnico de Multimédia	104
	Técnico de Restauração (Cozinha-pastelaria e Restaurante-bar)	RP Vauban

Fonte: DP – nov. 2018

Animadores: coordenadores de curso, formadores da componente de formação tecnológica, alunos da EPRAL.

Divulgação junto da comunidade: publicação no *website* EPRAL e nas redes sociais, distribuição de *flyers*, publicações na comunicação social regional e transfronteiriça.

Local: FA/EPRAL Évora (salas laboratoriais).

Proposta Atividade (12): TERTÚLIAS - Escutar, refletir, partilhar e aprender em conjunto

Finalidade: consolidação e concretização das tertúlias temáticas previstas no “Plano de Melhoria”, elaborado no âmbito da Oficina de Formação, “ (RE) Aprender a Ensinar e Avaliar no Ensino Profissional: *o saber em ação*” (Universidade Católica – Porto), na vigência do ciclo 2017-2020.

Público-alvo: professores e formadores da EPRAL

Temas:

- Reflexão partilhada - Responsabilidade social das escolas (UE/Profª. Dr.ª Lurdes Pratas Nico)
- Reflexão partilhada - Riscos profissionais na atividade docente (Associação de Solidariedade Social de Professores/Delegação de Évora)
- Reflexão partilhada - Problemáticas comportamentais na adolescência - compreender para agir (ARS Alentejo)
- Reflexão partilhada – Pensamento computacional e competências digitais em contextos de educação-formação para o Século XXI (UE/Prof. Dr. José Luis Ramos)
- Workshop - Perceção transdisciplinar dos fenómenos e objetos de aprendizagem – da abordagem disciplinar à transdisciplinaridade (DP da EPRAL)
- Workshop - Avaliação das aprendizagens – parâmetros, variáveis e critérios de avaliação das aprendizagens (DP da EPRAL)

Cronologia/Horário: a desenvolver ao longo do ano escolar em regime pós-laboral, no período compreendido entre janeiro e junho/2019)

Divulgação junto da comunidade: publicação no website da EPRAL e nas redes sociais, publicações na imprensa local, regional e transfronteiriça.

Local: FA/EPRAL Évora

Proposta Atividade (13): NOTÍCIAS DE LOS COLEGIOS/MEDIA LAB

Datas: 2.º e 3.º trimestre do ano letivo (janeiro-junho/2019).

Iniciativa: Grupo de Comunicação Diário do Sul/Grupo Digital Press/Diário de Notícias e Jornal de Notícias.

Finalidades:

- Conhecer a profissão de jornalista e a linguagem jornalística
- Desenvolver a literacia mediática
- Incentivar a participação na imprensa regional e transfronteiriça
- Ampliar e desenvolver os interesses dos estudantes, estimulando a curiosidade por temáticas abordadas pelos meios de comunicação social regional e transfronteiriça
- Divulgar na rede “Digital Press” (Alentejo, Região Centro e Extremadura espanhola) iniciativas, projetos e notícias relacionadas com as atividades EPRAL

Grupo-turma a envolver (disciplinas-âncora): CP Técnico de Multimédia (2.º ano); Português e História da Cultura e das Artes.

Divulgação junto da comunidade: publicação no website da EPRAL e nas redes sociais, publicações na imprensa local, regional e transfronteiriça.

Proposta Atividade (14): PROJETO* - “Visual video supported collaborative learning: bridging school and practice” (<https://www.sfivet.swiss/project/visual>)

Iniciativa: Instituto Federal Suíço para a Educação e Formação Vocacional.

Finalidades: desenvolver a utilização das TIC e dos suportes audiovisuais na comunicação pedagógica transnacional.

Professores e formadores a envolver: Hugo Marques (Coordenador do CP de Técnico de Multimédia); Paulo Santos (Coordenador do CP de Técnico de Audiovisuais; Prof. João Vilhena (Componente de formação científica).

***Nota:** Projeto integrado no Programa Erasmus+ EU Alliance; convite para participação como observadores e participantes em ações de *webinar*, veiculado pela Universidade de Évora

Proposta Atividade (15): ORGANIZAÇÃO FÍSICA DOS HORÁRIOS ESCOLARES

Finalidades: melhoria da organização física dos horários escolares; envolvimento dos gestores pedagógicos intermédio (Coordenadores de Curso) no planeamento, na definição da estrutura e na organização física dos horários escolares.

Grupo de trabalho: Representante da Direção Pedagógica da EPRAL + Coordenadores de Curso.

Cronologia: trabalho a desenvolver em período compreendido na vigência do 2.º e do 3.º, períodos escolares (3 de janeiro a 14 de junho/2019).

Abordagem: partindo dos dados conhecidos na transição do AL 18-19 para o AL 19-20 (cursos e turmas que transitam para o 2.º ano e turmas que transitam para o 3.º ano de formação no AL 19-20, respetivos planos de formação e grupo interno de docentes), o grupo de trabalho procurará fixar as épocas de realização das ações de FCT e de desenvolvimento e avaliação das PAP e construir um cenário de organização física dos horários escolares daquelas turmas, para o AL 2019-2020, mitigando o impacto das “substituições” no funcionamento das atividades letivas.

Proposta Atividade (16): FUTURÁLIA 2019 – Salão de Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade *“Não há dois futuros iguais. Escolhe o teu!”*

Datas: 3 a 6 de abril/2019

Finalidades:

- Proporcionar aos estudantes finalistas da EPRAL o conhecimento de ofertas de educação formação pós-secundária

Grupos-turmas a envolver: Turmas de finalistas do CF 2016-2019

***Nota:** Atividade integrada no “Projeto Step1”, iniciativa da ANQEP.

Proposta Atividade (17): “FUNDAÇÃO ALENTEJO 20 ANOS”**Cronologia:** Desenvolvimento ao longo do ano 2019

Estratégia: Convergência de atividades e de apresentação de resultados da participação em projetos (e.g., através da realização de exposições temáticas), ampliando a visibilidade social da FA/EPRAL; convite a entidades afins às áreas de formação para apresentação de projetos-ideais inovadoras, concebidos por alunos da EPRAL; realização do “Encontro com cidadãos” (solicitada, informalmente, confirmação de disponibilidade ao eurodeputado, Prof. Dr. Carlos Zorrinho).

Divulgação junto da comunidade: exposição de trabalhos realizados pelos alunos no âmbito de projetos, publicação no website da EPRAL e nas redes sociais, publicações na imprensa local, regional e transfronteiriça.

1.9. Integração dos projetos e das atividades pedagógicas

nos domínios estratégicos do Projeto Educativo da EPRAL e face à Estratégia de Educação para a Cidadania

Quadro 5 – Integração de Projetos (Síntese)

Domínios estratégicos do Projeto Educativo	Objetivos (PA 18-19)	Atividades/Projetos (PA 18-19)	Projetos interdisciplinares (PA 18-19)	EE Cidadania (Enquadramento)
Política Educativa	I; VII	1; 11; 16; 17	n.a.	n.a.
Resultados	III; IV; V; XIV; XV	1; 8; 9	Todos os projetos interdisciplinares	Todas as atividades e projetos interdisciplinares
Pedagogia/Prestação Do Serviço Educativo	VIII; IX; X; XII	4; 7; 8; 9; 10, 11; 12; 13; 15; 16		
Liderança E Gestão	II; VI; XI; XIII	2; 5; 6; 7; 12; 15	n.a.	
Organizacional	XVI	Conjunto de atividades	Conjunto de projetos	n.a.

Fonte: DP – nov. 2018

2. CFA - Colégio Fundação Alentejo

Tal como referido no anterior Plano de Atividades, era necessária uma reflexão à continuidade, ou não, do 1º Ciclo do Ensino Básico de forma a não comprometer a excelência do trabalho feito e reconhecido nas outras valências. Assim, de forma estratégica, foram criados dois novos projetos. Dois Projetos inovadores com o sentido de suprimir a falta de ferramentas e competências de que o ensino público se desresponsabilizou com o tempo, pensados e criados como um suporte essencial para o futuro escolar destas crianças bem como para as suas vidas pessoais.

2.1. Novos Projetos

➤ A Academia CFA

Uma Academia pensada para as crianças do 1º e 2º ciclo. Uma Academia com uma abordagem holística centrada na criança como um todo. Onde reconhecemos a criança como um ser pensante, um ser físico e como um ser emocionante. Um local onde se promove a capacidade e métodos de estudo, as técnicas de relaxamento como promoção da concentração e sensação de bem-estar, gestão de emoções, empreendedorismo social, autonomia na vida entre outras oficinas ligadas com a capacidade de Ser e Fazer a que foram sendo diminuídas o valor no nosso sistema de ensino e ambiente/gestão familiar.

A aprendizagem e estimulação dos grupos de trabalho bem como a troca de saberes, entre diferentes anos de escolaridade, é algo em que pretendemos apostar como inovador e pelos benefícios que promove quer a nível da partilha, quer na fomentação das relações positivas e envolvimento.

Para além de todas as áreas do currículo é preciso fazer mais. Temos que saber olhar para cada criança e permitir que a mesma se desenvolva e cresça de forma consciente, mas com liberdade. É necessário cuidar do coração de todos eles e ajudá-los na consciencialização das suas forças e fraquezas. Ganhar ferramentas de autogestão emocional.

É nosso dever conduzir no conhecimento e dar, acima de tudo, competências para se Ser e saber fazer.

Falamos de uma Academia de excelência na sua variedade de experiências e competências que promove e, na qual todas as crianças, nela inseridas, tenham um sentimento de orgulho e de pertença.

A base científica que irá fundamentar o trabalho realizado na Academia será a Psicologia Positiva e o modelo PERMA.

A Psicologia Positiva é uma disciplina científica, rigorosa, assente na evidência e no método científico, que estabelece a sua investigação e intervenção em aspetos que promovem o Bem-Estar (como felicidade percebida) e a qualidade de vida. Desenvolvida por Martin Seligman, esta ciência vê o indivíduo como tendo vontade e liberdade pessoais, possuindo o potencial para o crescimento decorrente das suas virtudes e traços pessoais.

Tendo por base a Psicologia Positiva, o modelo PERMA relaciona-se com o conceito de Bem-Estar e identifica aspetos essenciais que devem ser promovidos nas crianças de modo a estas terem um desenvolvimento o mais feliz e significativo possível. Este é o verdadeiro propósito da Academia Fundação Alentejo.

Para o desenvolvimento do projeto da Academia CFA, foi pedido um Parecer Técnico Prévio à Segurança Social, em 2018, o qual foi positivo, e onde é referido que o CFA reúne condições para receber 80 crianças. Foram ainda efetuadas duas candidaturas ao PROCOOP nas quais foi demonstrado o interesse em proceder à instalação de CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres para o 1º e 2º ciclo do ensino básico. Assim, prevê-se que ao longo do ano 2019, assim que estivessem reunidas as condições, possamos proceder à abertura da Academia.

➤ **Ano Zero CFA**

O Projeto Ano Zero foi implementado dentro da valência do pré-escolar, para crianças entre os cinco e os seis anos de idade.

O Porquê?

Existem muitas crianças que são consideradas condicionais, na entrada para o 1º Ciclo do Ensino Básico, desde que o ministério definiu como data de entrada os seis anos de idade feitos até 15 de setembro. Quando isto acontece, ou os pais tentam a sua entrada nas segundas listas de vagas, ou tendem a prolongar por mais um ano o pré-escolar.

As questões que se colocam são: Não será desmotivante para a criança mais um ano no pré-escolar?! Não se sentirá desenquadrada do resto do grupo?! Irão respeitar as suas necessidades e continuar a motivá-la?!

Um percurso de quatro anos no pré-escolar é, de facto, tempo a mais para uma criança que não tem culpa de ter nascido nos últimos meses do ano, princípios do próximo.

Tem de facto que existir uma preocupação extra para dar resposta às suas necessidades e se conseguir alimentar todo o seu espírito crítico, de curiosidade, de procura do conhecimento pessoal, do conhecimento do mundo e da criatividade. É possível, e temo-lo feito com sucesso.

Numa visita de trabalho/formação realizada pela Diretora do CFA ao Reino Unido surgiu a oportunidade de conhecer o programa de ensino no ano transitório criado para as crianças entre os cinco e seis anos de idade, designado por *Stage 1*, com uma preocupação sobre a necessidade de efetuar uma aprendizagem lúdica e virada para a relação das aprendizagens com a vida do quotidiano, tendo feito todo o sentido e levando a questionar o porquê de o nosso sistema educativo ainda não ter adotado este método. Porque não fazê-lo e potencializar este treino, que faz todo o sentido ser feito com as crianças desta faixa etária?!

Estudos demonstram os efeitos positivos de alta qualidade do pré-escolar e do ano transitório entre o pré-escolar e o 1º ciclo (ano zero) em relação ao desenvolvimento intelectual, social e comportamental das crianças. Por exemplo, crianças que frequentam o pré-escolar e o ano zero demonstraram maior autonomia e uma redução de comportamentos disruptivos/antissociais à entrada no ensino básico.

Instituições como o CFA, que combinam a educação com cuidado e afeto, e cujo corpo docente tem uma boa formação, tendem a promover melhores resultados intelectuais nas crianças.

Com o novo modelo, em fase experimental, implementado este ano letivo (2018/2019) no pré-escolar, em que o funcionamento do grupo não é dividido por salas, mas em que funciona como um todo, temos promovido uma vivência bastante positiva e um aumento extremamente grande na motivação das aprendizagens quer para as crianças, quer para as profissionais.

A potencialização e diversidade das profissionais na interação com o grupo, oferecendo o seu conhecimento, história de vida e qualidades pessoais, só tem trazido às crianças benefícios no aumento diferenciado de aprendizagens e vivências e na transversalidade que potencializa na avaliação do conhecimento de cada uma das crianças do grupo. No entanto, consideramos que o tempo de trabalho da mente, das capacidades e do conhecimento da criança, são os três anos que se prevê para o pré-escolar.

As crianças com 5 e 6 anos, podem usufruir de mais! De uma aprendizagem inicial de conteúdos programáticos mais lúdica do que expositiva.

Através de pesquisa, encontramos documentos do Ministério da Educação com as metas de aprendizagem para o 1º Ciclo bastante ricos na forma como dão valor ao tipo de conhecimento que se pretende, bem como à forma de o operacionalizar. O que é facto é que não se vê esse tipo de operacionalização, tão próxima da nossa prática no pré-escolar e que se aproxima verdadeiramente daquilo que se pretende do aluno do séc. XXI, mas que não se concretiza na oferta de ensino atual. Com o Ano Zero pretende-se que as crianças aprendam, e apreendam com calma, sentido, organização e de uma forma lúdica, as aprendizagens mais significativas, do 1º ano do ensino básico, de forma a reduzir o choque da quantidade de conteúdos a que serão expostas e trabalhando com elas o envolvimento e motivação para aprender. Parece pouco, mas a realidade do abandono escolar está cada vez mais presente. O sentido da Escola é cada vez menor. Podemos verificar que este é também um problema no ensino espanhol, onde se começa a verificar que aos oito anos de idade, a criança desconecta-se da escola pois tudo se torna simples rotina, o que as leva à desmotivação.

Temos que envolver e fortalecer as nossas crianças tendo em conta os objetivos da educação básica e as competências que lhe são transversais, tais como:

- O conhecimento;
- Competências sociais;
- Pensamento crítico;
- Colaboração;
- Pensamento interdisciplinar;
- Multiliteracia;
- Criatividade;
- Flexibilidade;
- Valores;
- Atitudes;
- Coragem;
- Determinação.

Tudo isto através do “pensar e aprender a aprender”, do “tomar conta de si e dos outros, de gerir o dia-a-dia”, da interioridade e das “competências digitais”. No fundo, trabalhar respeitando as individualidades de cada criança, a partir de uma aprendizagem lúdica, planos

estratégicos, capacidade de trabalhar em rede e fazendo da educação um sonho comum e partilhado, onde as crianças têm uma voz ativa. O Ano Zero como uma preparação feita com tempo e rigor, onde se estimulam as aprendizagens interiores que vão dar origem às reais capacidades da criança (aprender; pesquisar; questionar; errar; superar; relacionar; etc.).

Iniciámos o ano letivo 2018/19 com o projeto do Ano Zero, onde temos um grupo de 11 crianças com uma mensalidade fixa de 290€ (duzentos e noventa euros). Este grupo é composto por todas as crianças que estavam connosco no pré-escolar e preenchiam o requisito de idade, o que significa uma imediata aposta por parte dos pais neste projeto.

Após reflexão interna, conclui-se que as duas questões que mais inquietam aqueles que respeitam a Educação: a) o facto de a criança, aos 8 anos de idade, começar a perder o entusiasmo pela escola pois não passa de rotinas; b) e o facto de a escola de hoje ser apenas debitar informação em cabeças e não ter nem o cuidado com o conteúdo, nem em dar competências para a vida fará cuidar do coração destas crianças que queremos para o nosso futuro. Não programamos máquinas, não queremos ser substituídos por elas. Cuidamos de pessoas. Educamos Seres. Pretendemos que esta geração volte a ensinar a sociedade a preocupar-se, a ajudar, a abraçar o mundo e a Serem cidadãos ativos e conscientes.

As palavras da Diretora do CFA são reveladoras do sentimento com que a educação é encarada: *“Gosto de estar com estas crianças e transformar-me na criança que fui. Acreditava em tudo, não tinha medo do futuro e sorria incansavelmente. É por manter esta força interior que luto na educação.”*

2.2. Creche

A valência de Creche compreende atualmente duas salas de berçário, para crianças que ainda não completaram um ano de idade, e duas salas para crianças até aos 3 anos. Cada sala tem uma educadora de infância e duas auxiliares de ação educativa. Ao berçário estão afetas 1 educadora de infância, 3 auxiliares de ação educativa.

A valência de Creche usufrui de Protocolo de Cooperação com o Instituto da Segurança Social com acordo para 76 crianças. Em novembro de 2018 existem 43 crianças em creche, estando 8 para entrar até março do novo ano civil. É importante referir que, uma vez que cumprimos

rigorosamente a fórmula de cálculo da Segurança Social, permitiu a diminuição das mensalidades na valência, aumentando a sua procura por parte das famílias.

São objetivos da Creche do CFA proporcionar o atendimento individualizado à criança, num clima de segurança afetiva e física, encorajando a partilha de experiências, assim como colaborar estreitamente com as famílias, numa perspetiva de partilha de cuidados, responsabilidades e preocupações. Procura-se garantir às crianças todas as condições físicas, psicológicas e sociais de conforto e segurança, assim como o enquadramento humano e técnico, que fomente e proporcione o desenvolvimento das suas competências, respeitando a individualidade, mas entendendo desde logo as crianças como seres sociais, únicos e capazes de tomar decisões baseadas nas suas vivências, interesses e necessidades. A valência de creche desenvolve em colaboração estreita com as famílias o Modelo de Avaliação da Qualidade das respostas sociais - Creche (ISS, 2005) como instrumento de planificação, orientação, regulação e avaliação da ação educativa, sem prejuízo da utilização de outros referenciais educativos para estas idades. Todo o trabalho realizado é pensado para a criança como ser único, integrado num grupo e numa família, também ela com características singulares.

2.3. Jardim de Infância

Na valência de Jardim de Infância, que apresentou uma grande quebra na procura, devido à oferta pública se tornar a cada dia mais extensa, tornou-se no verdadeiro desafio para nós. Em novembro de 2018 o grupo é de trinta e uma crianças, considerámos importante não deixar cair o projeto iniciado no ano anterior e fazer uma aposta no sentido de colocar duas Educadoras e uma Auxiliar para este grupo de forma a não quebrar a potencialização de recursos pedagógicos. Temos que, sem dúvida, mostrar este novo modelo e dar a conhecer as mais-valias que existem em termos de uma equipa/grupo de alto rendimento que nos permitem potenciar e melhorar a aprendizagem através do uso e valorização de todos os recursos humanos da comunidade educativa. Mais que os Educadores, temos tanto a aprender com a visão clara e destemida das nossas crianças.

Quando falamos na forma de avaliar todo este processo assumimo-lo mais grandioso, fidedigno e isento de juízos de valor. Não se trata apenas da perceção de apenas um profissional no processo de aprendizagem, mas de um grupo de pessoas, com capacidades e olhares diferentes.

Temos como objetivo a capacidade de exploração de cada criança valorizando todo o processo do seu conhecimento bem como a percepção que a mesma vai ganhando do mundo e de si própria. No entanto, permanecem como objetivos do Jardim-de-Infância os objetivos pedagógicos definidos pela Lei - Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei nº5/97, de 10 de Fevereiro): a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania; b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade; c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem; d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas; e) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo; f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico; g) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva; h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança; i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

De modo a ir de encontro aos objetivos supracitados, além das atividades projetadas semanalmente, registadas nas planificações semanais, pretende-se realizar, ao longo do ano letivo 2017/2018:

- Visita às exposições promovidas pela Fundação Eugénio de Almeida e pelo Museu de Évora;
- Visita a monumentos históricos da cidade de Évora;
- Participações em atividades educativas, que se mostrem importantes para o desenvolvimento das crianças, promovidas por diversas entidades (ex. Biblioteca Pública, Câmara Municipal de Évora);
- Participações em momentos culturais, como concertos, teatros e bailados, promovidos por diversas entidades (ex. CENDREV, Eborae Música);
- Outras visitas de estudo que se mostrem pertinentes e que surjam dos interesses demonstrados pelas crianças ao longo do ano.

Este ano deu-se início a uma nova atividade de enriquecimento curricular: o início de uma bordagem à língua Inglesa (Professora de Inglês) e o DPS - Desenvolvimento Pessoal e Social dado pela Psicóloga do CFA.

Continuamos com a Expressão Dramática, na qual é também feita a exploração da expressão musical, lecionada por um professor com especialização universitária em Teatro, como ferramenta essencial na ajuda da autoexpressão e confiança, e a Expressão Físico-motora.

2.4. Ano Zero

Com o Ano Zero pretende-se que as crianças aprendam, e apreendam com calma, sentido, organização e de uma forma lúdica, as aprendizagens mais significativas, o 1º ano do ensino básico, de forma a reduzir o choque da quantidade de conteúdos a que serão expostas e trabalhando com elas o envolvimento e motivação para aprender. Parece pouco, mas a realidade do abandono escolar está cada vez mais presente. O sentido da escola é cada vez menor. Podemos verificar que este é também um problema do ensino espanhol, onde se começa a verificar que aos oito anos de idade, a criança desconecta-se da escola pois tudo se torna simples rotina, o que as leva à desmotivação.

Tudo isto através do “pensar e aprender a aprender”, do “tomar conta de si e dos outros, de gerir o dia-a-dia”, da interioridade e das “competências digitais”. No fundo, trabalhar respeitando as individualidades de cada criança, a partir de uma aprendizagem lúdica, planos estratégicos, capacidade de trabalhar em rede e fazendo da educação um sonho comum e partilhado, onde as crianças têm uma voz ativa.

O Ano Zero como uma preparação feita com tempo e rigor, onde se estimulam as aprendizagens interiores que vão dar origem às reais capacidades da criança (aprender; pesquisar; questionar; errar; superar; relacionar; etc.)

“A quase três meses do início do ano letivo, enquanto Diretora Pedagógica e Educadora ativa neste projeto sinto que tem sido uma aprendizagem mútua, tão rica de conhecimento e ao mesmo tempo tão repleta de sentimentos diferentes, momentos bons, diversificados. Uma espécie de simbiose entre o grupo que deixa transparecer a sede de conhecimento e a vontade de saber mais sobre o mundo e que de forma natural tem feito coexistir um sentido em tudo o que se faz e se aprende. Existe da parte das crianças uma enorme facilidade de associação da

aprendizagem aos saberes que eles já adquiriram com o conhecimento da vida. A um mês do início do ano letivo fui questionada sobre a velocidade a que estavam a ser desenvolvidas as aprendizagens no ano zero e até que ponto é que isso não poderia ser prejudicial no futuro. Acho importante existirem este tipo de perguntas e questionamentos, penso essencialmente que o ano zero é fundamental para que as crianças possam ainda ter abertura para questionar os processos de aprendizagem, no futuro isso pode-lhes dar uma certa tranquilidade e segurança, pois já falaram sobre isso, as abordagens já foram feitas, as crianças já têm conhecimento e mais uma experiência de vida que em nada coloca em causa o seu papel enquanto criança. As questões foram feitas, houve um adulto que as ouviu e que os ajudou a encontrar resposta para cada uma delas. Para estas crianças ficará sempre a memória e certeza de que vale a pena perguntar. Com esta experiência até já me deu vontade de me tornar numa professora de 1º ciclo, mas haverá espaço na educação para este tipo de abordagem?”

Todas as atividades que sejam para enriquecimento serão planificadas e daremos conhecimento das mesmas, não faz sentido idealizar visitas antecipadamente que não vão de encontro aos interesses das crianças.

2.5. Efemérides a comemorar através de projetos com as crianças

(todas as valências)

- Dia do Abraço – 21 de janeiro de 2019 – atividade no exterior
- Igualdade de género – abril de 2019- sensibilização
- Dia internacional do livro Infantil | Feira do livro – 2 abril de 2019
- Dia Europeu da Segurança Rodoviária – 9 maio de 2019 – sensibilização
- Dia da Europa – 9 maio de 2019 – comemorações do 20º aniversário da Fundação Alentejo
- Dia internacional das crianças desaparecidas – 25 maio de 2019
- Dia da Criança – 1 de junho de 2019 (Acampamento dentro do colégio - noite de 31 para 1)
- Dia da Liberdade de pensamento – 14 de julho de 2019 - sensibilização

2.6. Atividades Transversais

Entre as atividades específicas transversais, abertas a toda a comunidade educativa do Colégio, às famílias e à restante comunidade envolvente, enunciam-se (de forma não exaustiva) as seguintes:

- Reuniões semanais da Equipa Pedagógica e Direção;
- Reuniões trimestrais (comunidade educativa) – dezembro de 2018, março de 2019, junho de 2019;
- Criação de Manual de Regras de Funcionamento para Pais (com as especificidades de cada uma das valências);
- Ações de cariz social;
- Ações de divulgação do Colégio no exterior;
- Abertura do Novo Ano Escolar – setembro de 2019;
- Criação da Decoração de Natal dos diferentes espaços do Colégio – dezembro de 2019.

2.7. Desenvolvimento/Aperfeiçoamento do trabalho de Equipa/Colégio

- Formação de Equipa;
- Grupos de Reflexão;
- Criação de um Manual do Colaborador do CFA;
- Revisão do Projeto Educativo;
- Continuação da revisão do Plano de Atividades para o Desenvolvimento do Currículo.

3. Formação de Adultos

A Fundação Alentejo na qualidade de Entidade Formadora Certificada pela DGERT, em 17 áreas de formação, pode, a qualquer momento, promover intervenções ou atividades formativas e de desenvolvimento/execução de projetos de formação/qualificação de adultos.

Os projetos formativos para adultos permitem a aquisição de formação ao longo da vida, permitindo assim a possibilidade de adquirir competências profissionais, com vista a uma (re)inserção ou progressão no mercado de trabalho, contribuindo assim para: criar condições de valorização profissional dos ativos; aprofundar conhecimentos tecnológicos numa determinada área de formação; desenvolver competências para um melhor exercício profissional; e reforçar a capacidade técnica e organizativa das empresas e instituições. Emergem como finalidades fundamentais da instituição no âmbito da formação de adultos, em estreita articulação com os objetivos e estratégias nacionais: a) a contribuição para a promoção da igualdade de oportunidades de educação e formação a todos os cidadãos; b) a promoção, junto de todos os cidadãos, de um crescente de atitude e compromisso pessoal com uma estratégia de formação ao longo da vida; c) a oferta de respostas e percursos diferenciados, tendo em conta as necessidades específicas de diferentes grupos sociais e as dinâmicas locais e regionais do mercado de trabalho, em função de diagnósticos regularmente aferidos.

A estrutura humana da Fundação Alentejo, o *know-how* existente e a leitura que fazemos das necessidades de formação do território de intervenção, permitem-nos equacionar a apresentação de candidatura ao POCH, sendo que a mesma poderá ser direcionada para Cursos EFA ou a UFCD ou, ainda, a ambas as medidas, em função das prioridades e opções estratégicas que sejam definidas pela tutela, uma vez que ambas se adequam às necessidades e públicos da região. Assim, verifica-se a possibilidade de intervir, em toda a área de influência geográfica da Fundação Alentejo, na perspetiva da disseminação do acesso à qualificação de ativos (empregados e/ou desempregados). As intervenções formativas deverão ocorrer maioritariamente nas instalações de Évora e Estremoz, com extensão a localidades onde são disponibilizadas instalações por entidades parceiras, mediante a celebração de protocolo para o efeito.

Podem ainda, vir a ser desenvolvidas ações comerciais, em coerência com as necessidades diagnosticadas nos contextos de atuação da Fundação Alentejo e considerando os seus objetivos estratégicos e certificações da entidade, poderão desenvolver-se ainda, projetos de Formação Pedagógica Inicial de Formadores (públicos externos, formação não financiada) e Curso Técnico de Segurança e Higiene do Trabalho (públicos externos, formação não financiada).

Poderemos igualmente perspetivar a nossa intervenção numa lógica comercial, tendo por base a conceção de respostas formativas utilizando como instrumento de trabalho o Catálogo Nacional de Qualificações, em áreas que de algum modo têm tido um impacto bastante positivo junto dos públicos-alvo, designadamente junto de algumas instituições, com as quais tivemos o privilégio de implementar percursos de formação destinados aos seus colaboradores.

No que se refere à formação dos nossos colaboradores (formação interna) e em prol do desenvolvimento dos recursos humanos e, assim, da melhoria da qualidade do serviço prestado à comunidade, a Fundação Alentejo, em conformidade com o disposto no Código do Trabalho (Lei n.º 7/2009, de 12/02) e na Lei n.º 105/2009, de 14/09 em matéria de formação profissional, procederá à elaboração do Plano de Formação para 2019 a partir da elaboração do diagnóstico de necessidades de formação. Este plano contemplará a identificação de áreas de formação transversais a todos os departamentos e ainda áreas específicas de acordo com as especificidades de cada serviço. Para a execução do Plano, a Fundação Alentejo recorrerá aos recursos internos, aos instrumentos de apoio disponíveis, designadamente à Medida Cheque-Formação, promovida pelo IEFP e à celebração de um protocolos de cooperação entidades formativas públicas e privadas. Podemos destacar desde já a intenção de desenvolver a formação interna em estreita colaboração com o IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional, com o Centro de Formação Beatriz Serpa Branco e ainda com o NERE – Núcleo Empresarial da Região de Évora. Pretende-se assim ter acesso a uma diversidade de opções formativas, matérias e modalidades de formação certificadas nas mais diversas áreas de forma a abranger o maior número de colaboradores.

4. Projetos de Iniciativa Comunitária

A Fundação Alentejo prevê a apresentação de 2 candidaturas ao **Programa ERASMUS +** continuando assim a manter a sua matriz fundadora, ou seja, a ligação com a dimensão europeia. Para o efeito torna-se necessário a promoção de parcerias com outras entidades europeias para promover o desenvolvimento do trabalho.

A(s) candidatura(s) a apresentar irão prever a realização de mobilidades de curta duração (KA1) para alunos e colaboradores da Fundação Alentejo, assim como, o estabelecimento de parcerias estratégicas que visem a cooperação e o intercâmbio de boas práticas (KA2).

A possibilidade dos formandos e colaboradores poderem experienciar dinâmicas de trabalho e aprendizagem em contextos empresariais/institucionais/educativos europeus traz resultados muito enriquecedores ao nível do desenvolvimento pessoal, laboral e organizacional.

Para além das aprendizagens realizadas em contexto de trabalho, realçamos que estes projetos permitem o desenvolvimento de *soft skills*, competências cada vez mais valorizadas pelos empregadores face às transformações pelas quais passa o sistema de emprego a nível nacional e europeu. Permitem ainda o estabelecimento de parcerias europeias para participação noutros programas europeus ao dispor da formação/educação.

Esta tipologia de Projeto tem como objetivos:

- Promover o enriquecimento de competências e de conhecimentos que reforcem a transição para a vida ativa destes jovens profissionais.
- Desenvolver competências, através do contacto com contextos diferenciados em termos culturais e linguísticos,
- Fomentar o conhecimento com outras realidades culturais e laborais, pois considera-se que será uma mais-valia no percurso formativo e na transição para a vida ativa destes jovens.
- Reconhecimento as práticas comuns aos diferentes perfis profissionais.
- Desenvolver atitudes de tolerância e de reconhecimento das diferenças culturais que enriquecem o ideal europeu.

5. Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento

A Cooperação para o Desenvolvimento no espaço da Lusofonia que a Fundação Alentejo abraçou enquanto imperativo de serviço público e ajuda ao esforço nacional para a consolidação dos laços que unem Portugal e os portugueses a esses territórios e povos, veio ganhando nos últimos anos um novo alento pelo salto qualitativo que constitui a passagem do acolhimento de formandos desses países nas nossas respostas formativas no Alentejo, para um novo nível de intervenção assente na partilha e transferência de *know-how* formativo (organizativo e pedagógico), através do desenvolvimento de projetos concretos, na área da educação e formação, a implementar no terreno.

Os projetos de Cooperação para o Desenvolvimento, que a Fundação Alentejo tem apresentado junto de diversas entidades, são na área da formação uma vez que é unanimemente reconhecida a importância do investimento em capital humano e do seu contributo para o crescimento económico, bem como para uma multiplicidade de outros benefícios sociais. Estes benefícios têm uma tradução coletiva, no nível de desenvolvimento e coesão da sociedade como um todo, e uma tradução individual por via das oportunidades de melhoria da qualidade de vida que proporcionam. Pretende-se, assim, fazer face à mudança, dando autonomia e responsabilidade às pessoas, garantindo acesso universal e contínuo à aprendizagem – aquisição e renovação de competências – investindo e apostando nos recursos humanos – cidadãos – desenvolvendo métodos de ensino/aprendizagem capazes de oferecer oportunidades de aprendizagem ao longo e em todos os domínios da vida, integrando os “resultados” dos contextos formativos de carácter não-formal e informal (reconhecendo os adquiridos por via da experiência) e providenciando oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

No âmbito do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido ao longo dos últimos anos em Angola e São Tomé e Príncipe a Fundação Alentejo viu o seu trabalho ser reconhecido ao ser-lhe atribuído o estatuto de ONGD. A atribuição deste reconhecimento permite o acesso da Fundação Alentejo a programas e projetos do Instituto Camões, estando prevista a apresentação de candidatura(s) aos programas disponíveis.

5.1. Projeto de Formação em Hotelaria e Turismo em Angola (MAPTSS)

No âmbito do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido em Angola, nas áreas formativas de Hotelaria e Turismo, fruto de um processo longo de conceção e negociação de uma intervenção inovadora no quadro das ofertas de formação e assente numa parceria estabelecida com uma entidade local, a Consult – Sociedade Angolana de Estudos e Consultoria e o MAPTSS – Ministério da Administração Pública, Trabalho e Solidariedade Social, mantém-se a previsão de iniciar o desenvolvimento de um projeto de formação no ano 2019. A Fundação Alentejo, em parceria com a Consult, assume um compromisso estratégico que sustenta as suas intervenções no domínio da formação e da qualificação dos cidadãos, apostando na valorização dos recursos humanos, de forma a promover o envolvimento das pessoas num processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida, e promoção de iniciativas que incluam a Igualdade de Oportunidades como princípio norteador da sua missão. Neste sentido, a focalização da atividade no desenvolvimento dos recursos humanos representa o verdadeiro ADN da parceria, concretizada no objetivo de oferecer respostas e percursos formativos, tendo em conta as necessidades específicas de diferentes grupos sociais e dinâmicas locais e regionais do mercado de trabalho, em função de diagnósticos aferidos.

Considerando os aspetos acima referidos foi apresentada uma proposta formativa, para ministrar formação a **240 jovens angolanos** a integrar em **8 turmas** dos seguintes **cursos**:

- Cozinha/Pastelaria;
- Restaurante/Bar;
- Organização de Eventos;
- Rececionista de Hotel.

Este Projeto de formação profissional nas áreas de hotelaria e turismo, surgiu numa lógica de continuidade do Projeto desenvolvido em Angola entre 2014 e 2017, o qual certificou **720 jovens angolanos**, tendo apresentado uma **taxa de empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos na ordem dos 75%**. Face aos resultados alcançados considera-se importante prosseguir com a cooperação com o governo angolano, no sentido de dar continuidade ao processo de qualificação uma vez que existe uma procura significativa destes cursos por parte dos jovens angolanos e também por parte do tecido empresarial angolano que procura integrar nos quadros das suas empresas, profissionais com este tipo de formação.

5.2. Proposta Formativa em Turismo e Hotelaria – MINTUR

A Fundação Alentejo, em parceria com a CONSULT, assume um compromisso estratégico que sustenta as suas intervenções no domínio da formação e da qualificação dos cidadãos, apostando na valorização dos recursos humanos, de forma a promover o envolvimento das pessoas num processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida, e promoção de iniciativas que incluam a Igualdade de Oportunidades como princípio norteador da sua missão. Neste sentido, pretende-se oferecer respostas formativas, tendo em conta as necessidades específicas de diferentes grupos sociais e dinâmicas locais e regionais do mercado de trabalho. Deste modo e considerando o projeto de formação profissional nas áreas de hotelaria e turismo, já referido anteriormente (ponto 5.1.) é imperativo dar continuidade a esta cooperação com o governo angolano, no sentido de contribuir para a qualificação dos seus quadros nas áreas da hotelaria e turismo, até porque se impõe dar uma resposta formativa à procura significativa destes cursos por parte dos jovens angolanos e também por parte do tecido empresarial angolano que procura integrar nos quadros das suas empresas, profissionais com este tipo de formação. Assim, após reuniões com Diretor de Formação de Quadros do Ministério do Turismo de Angola - MINTUR e, no sentido de dar resposta ao solicitado, foi elaborada uma proposta formativa, para que possa ser considerada a sua inclusão no Orçamento de 2019.

a) Formação Pedagógica de Formadores

Pretende-se formar os atuais formadores do sector que estão ligados às instituições públicas. Existem atualmente 6 institutos superiores, 5 escolas de ensino médio e os centros de formação técnico-profissionais.

b) Formação Turística e Hoteleira da População Local

Pretende-se desenvolver um conjunto de cursos de formação inicial em diversas províncias.

c) Apoio à Pesquisa e Investigação Científica

Pretende-se dotar as atuais instituições de ensino públicas destas valências.

d) Formação dos Atuais Profissionais e Empreendedores do Sector

Formação dos profissionais através da criação de brigadas itinerantes.

5.3. Formação dos Empresários Proprietários de Unidades Hoteleiras e Lideranças

AHRA – Associação dos Hotéis e Resorts de Angola

A oferta formativa proposta é dirigida a empresários proprietários de unidades hoteleiras e lideranças (chefias, dirigentes e gestores) que, numa lógica da **formação contínua**, desejem

apostar no reforço das suas competências ou aquisição de outras tão necessárias à rápida **mudança social, económica e tecnológica** em curso nas empresas e organizações.

Propõem-se **quatro cursos** organizados em torno de duas áreas de formação - **Comportamento Organizacional** e **Gestão e Administração de Organizações/Empresas** e de **um curso** na área do **Marketing Turístico**, procurando corresponder às necessidades e expectativas de aquisição e/ou de atualização de competências e conhecimentos que podem ser potencialmente aplicadas nos contextos profissionais de origem dos dirigentes e empreendedores do sector do turismo e da hotelaria.

Cursos na área do Comportamento Organizacional:

1. Liderança, Coordenação e Motivação de Equipas [30 horas];
2. Gestão de Conflitos nas Organizações [30 horas].

Cursos na área da Gestão e Administração de Organizações/Empresas:

1. Gestão Estratégica de Organizações [30 horas];
2. Gestão do Tempo e Organização do Trabalho [30 horas].

Curso na área do Marketing Turístico:

- Módulo 1. Estratégia, Mercados e Consumidor [30 horas];
- Módulo 2. Marketing Territorial [30 horas];
- Módulo 3. Investimentos e Negócios [30 horas].

Cursos na área técnica do Turismo/Hotelaria:

1. Higiene e segurança no alojamento [30 horas];
2. Higiene e segurança na indústria alimentar [30 horas];
3. Alimentação racional, nutrição e dietética [30 horas];
4. Técnicas de atendimento (vendas) [30 horas].

5.4. Escola de Hotelaria e Turismo de São Tomé e Príncipe (STP)

No final de Agosto de 2018 foi subscrito pelo Governo de São Tomé e Príncipe um acordo de princípio que, tendo o Banco Mundial como principal financiador, visa a criação no arquipélago de uma Escola de Hotelaria e Turismo. A instalação deste estabelecimento de ensino resulta, de forma direta, do desenvolvimento em São Tomé de dois projetos-piloto de formação de

quadros, ambos coordenados pela Fundação Alentejo e ambos em parceria direta com o Grupo Pestana, beneficiando o primeiro do enquadramento das tutelas em São Tomé responsáveis pelas pastas da Formação (Ministério da Educação, Cultura, Ciência e Comunicação, adiante MECCC) e do Trabalho (Ministério do Emprego e Assuntos Sociais, adiante MEAS), bem como de uma pequena comparticipação financeira da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento; e o segundo do enquadramento proporcionado pela Direcção-Geral de Turismo e Hotelaria de São Tomé e Príncipe (adiante DGTH-STP), com o apoio do Turismo de Portugal IP e a comparticipação financeira do PAGEF - Programa de Apoio à Gestão Económica e Financeira do Banco Africano de Desenvolvimento.

Com a criação da Escola, fortalecer-se-á a resposta a uma necessidade cada vez mais premente nas ilhas – a qualificação no atendimento turístico de um País que progressivamente aposta nesse sector como determinante para o seu futuro – e alargar-se-á de modo significativo o público-alvo abrangido por esta primeira mas substancial intervenção, direccionada para as áreas do Turismo e Lazer e da Hotelaria e Restauração.

A Escola de Hotelaria e Turismo de São Tomé e Príncipe, que se prevê possa vir a entrar em funcionamento no ano letivo 2019/2020, direccionar-se-á para dois públicos-alvo distintos, promovendo uma oferta formativa complementar entre si: com cursos de dupla certificação de três anos, para alunos com a 9.ª classe, que permitam obter quer a certificação profissional, quer a equivalência à 12.ª classe (tais como Técnicos de Turismo, Técnicos de Gestão do Ambiente, Auxiliares de Saúde ou Técnicos de Apoio à Infância); e com novos cursos de média ou curta duração, semelhantes aos que se disponibilizaram no âmbito dos projetos-piloto (acrescentando outros tais como Guias Turísticos, Organizadores de Eventos ou Técnicos de Turismo Rural e Ambiental). A oferta formativa anual, desenhada sempre no quadro de um levantamento de constrangimentos e oportunidades a identificar conjuntamente com as entidades locais, como de um forte balanceamento de oferta e procura que vise a não saturação do mercado, poderá com o financiamento do Banco Mundial programar-se, de modo sustentável, a cinco anos.

Num processo que desde a sua génese inclui o MECCC, o MEAS e o Ministério das Finanças, Comércio e da Economia Azul – por deste depender organicamente a DGTH-STP – o concurso internacional que seleccionará a entidade formadora à qual será adjudicada a colaboração a prestar, no quadro da criação e estruturação da Escola nesses primeiros cinco anos aos quais corresponde o envelope financeiro já adjudicado, deverá divulgar os termos de referência a avaliar durante o primeiro trimestre de 2019; a esse mesmo concurso irá a Fundação Alentejo

concorrer, encontrando-se já, pelo conhecimento que detém do terreno, pelo balanço das iniciativas operacionalizadas ao longo de 2018, que confirmam também ter esta instituição estado na génese do que poderá vir a ser a futura Escola, numa posição de partida privilegiada – à qual não deixará de associar os dois parceiros desde o primeiro momento envolvidos nos seus projetos de formação de quadros em STP: o Grupo Pestana e o Turismo de Portugal, IP.

5.5. Formação em parceria com a DGTH-STP

Em paralelo ao concurso internacional que determinará a entidade formadora que ajudará São Tomé e Príncipe a implementar a sua futura Escola de Hotelaria e Turismo, e no sentido de se não colocar até Setembro de 2019 em *stand-by* o investimento na qualificação de técnicos, num sector que não ganharia em permanecer refém de tempos tão prologados de não intervenção, promoverá a Fundação Alentejo a organização e operacionalização de formação técnico-profissional para trinta Guias Turísticos e trinta formadores a habilitar com CCP (Certificado de Competências Pedagógicas), no enquadramento justificativo apresentado em projeto de intervenção à DGTH, num Curso de Média Duração com 1.080 horas para os primeiros e dois Cursos de Formação Inicial de Formadores de 120 horas cada para os segundos – correspondendo a duas turmas com 15 formandos cada.

A formação será ministrada em instalações para o efeito cedidas pelo Grupo Pestana, na sua unidade Pestana São Tomé, por um período de 9 (nove) meses, correspondendo a duas fases entre Novembro de 2018 e Julho de 2019.

6. Aquisições de Bens e Serviços, Manutenção de Instalações e Equipamentos

Prevê-se que para o ano de 2019, à semelhança do que tem vindo a acontecer nos anos anteriores, as aquisições de bens e serviços, manutenção dos edifícios, instalações e equipamentos são planeadas e coordenadas pela DGIEA - Direção de Gestão de Instalações, Equipamentos e Aprovisionamento, de acordo com as necessidades de todas as valências e departamentos e sob orientação superior.

A Fundação Alentejo pretende assumir um conjunto de investimentos de forma a conservar, reparar e modernizar as instalações formativas da EPRAL (instalações com 25 anos de existência) com o objetivo proporcionar à comunidade educativa (formandos e colaboradores) melhores condições de aprendizagem/trabalho por forma a dar resposta às novas exigências e aos novos desafios de um mundo em constante mudança. Para dar cumprimento à modernização das instalações, prevê-se a possibilidade de apresentar uma candidatura para o desenvolvimento de um projeto que permita a manutenção, conservação e modernização das instalações educativas da EPRAL.

Hoje em dia, com evolução tecnológica e digital dos equipamentos, por força da utilização de novos e atuais *softwares* nas aplicações, tornam o *hardware* descontinuado e obsoleto, pelo que se justifica a aquisição de novos equipamentos para um novo ciclo de mais 5 a 7 anos. São vários os investimentos considerados como necessários e incluem a aquisição de diversos materiais e equipamentos e o desenvolvimento de diversas ações melhoria de forma a reparar e modernizar as infraestruturas, os serviços pedagógicos e ainda os serviços administrativos e de apoio.

Na continuidade e planeamento futuro, a Fundação Alentejo terá uma atitude permanente de monitorização de gastos e de rentabilização dos recursos internos. No entanto, estão previstas e planeadas a aquisição de bens e serviços de forma a assegurar o desenvolvimento das atividades assegurando o cumprimento do prescrito na legislação portuguesa e comunitária, especificamente, no Código dos Contratos Públicos.

Aquisições previstas de Bens e /ou Serviços:

- Manutenção de Equipamentos de Proteção Contra Incêndios
- Apólices de Seguro (Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais Escolares e Frota Automóvel)
- Licenciamento do Software Adobe e CorelDRAW Graphics
- Mediação da Carteira de Seguros
- Suporte, Atualização e Manutenção do E-Schooling
- Software Agreement – Primavera
- Fornecimento Contínuo de Videocassetes
- Fornecimento Contínuo de Produtos Sanitários
- Serviços Auditoria Externa e Certificação Legal de Contas
- Licenciamento de Manutenção de Software de *Backups*
- Serviços de Manutenção e Assistência Técnica de Elevadores
- Serviços de Controlo de Alarmes – Proteção Ativa
- Licenciamento de Manutenção de Software para Proteção Antivírus
- Licenciamento do Software de Gestão SAGE
- Fornecimento Contínuo de Impressão de Trabalhos Gráficos
- Segurança Higiene e Saúde no Trabalho – SHST e HACCP
- Serviços de Lavandaria
- Fornecimento Contínuo de Carnes Frescas
- Fornecimento Contínuo de Legumes Refrigerados
- Fornecimento Contínuo de Frutas e Legumes
- Fornecimento Contínuo de Iogurtes
- Fornecimento Contínuo de Azeite
- Fornecimento Contínuo de Bens Alimentares
- Fornecimento Contínuo de Artigos de Papelaria
- Fornecimento Contínuo de Produtos Higiene e Limpeza
- Fornecimento Contínuo de Papel de Fotocópia
- Fornecimento Contínuo de Material Elétrico Diverso
- Fornecimento Contínuo de Consumíveis para Impressoras
- Aquisição de Equipamento para Laboratório de Informática
- Aquisição de Equipamento para Restaurante Pedagógico

No decorrer do ano de 2019, estão previstas ações contínuas de manutenção e conservação do parque escolar da instituição, destacando-se a pintura de interiores das salas de formação, laboratórios, corredores e áreas técnicas, a proteção das coberturas no isolamento das infiltrações pluviais, a continuidade da substituição da iluminação existente para iluminação com lâmpadas *leds*, de baixo consumo, para redução da energia reativa, a manutenção do equipamento mobiliário de formação, pequenas reparações de carpintaria e serralharia e a devida manutenção da frota automóvel. As ações de manutenção interventiva serão efetuadas, pelas equipas técnicas internas como atividades correntes, ao longo do ano e, de forma mais intensa, no período que antecede a abertura do novo ano escolar.

Na área informática, prevê-se a aquisição de novos equipamentos multimédia e produção/edição de Vídeo, para substituição de outros periféricos de informática para apoio à formação, prevê-se ainda intervenção ao nível de: a) manutenção de *hardware* e de *software*, b) aos laboratórios de formação, c) aos serviços de todas as valências da instituição, d) ao *data center* e ainda e) apoio técnico aos mais de 600 utilizadores diários.

ORÇAMENTO



IV - Orçamento para o ano de 2019

Introdução

Em conformidade com a alínea b) do nº. 3 do artigo 17º. dos Estatutos, cabe ao Administrador Executivo da Fundação Alentejo dar cumprimento ao disposto na alínea b) do nº. 2 do artigo 15º. dos Estatutos, designadamente a apresentação da proposta do Plano Anual de Atividades e Orçamento para o ano civil seguinte, o qual será aprovado pelo Conselho de Administração da Fundação Alentejo nos termos do disposto na alínea c) do nº. 2 do referido artigo 15º. dos Estatutos.

Por outro lado, nos termos do disposto na alínea a) do nº. 2 do artigo 19º. dos Estatutos, compete ao Conselho Geral dar parecer sobre o orçamento e o plano de atividades da Fundação Alentejo para o ano seguinte, nomeadamente quanto às suas linhas orientadoras e estratégia definida.

Também, nos termos do disposto na alínea g) do nº. 1 do artigo 21º. compete ao Conselho Fiscal dar parecer sobre o orçamento e o plano de atividades para o ano de 2019.

Rendimentos

O total dos rendimentos previstos para o ano de 2019 ascende a 3.999.960 euros distribuídos pelas rubricas constantes do quadro seguinte:

Quadro 6 - Rendimentos

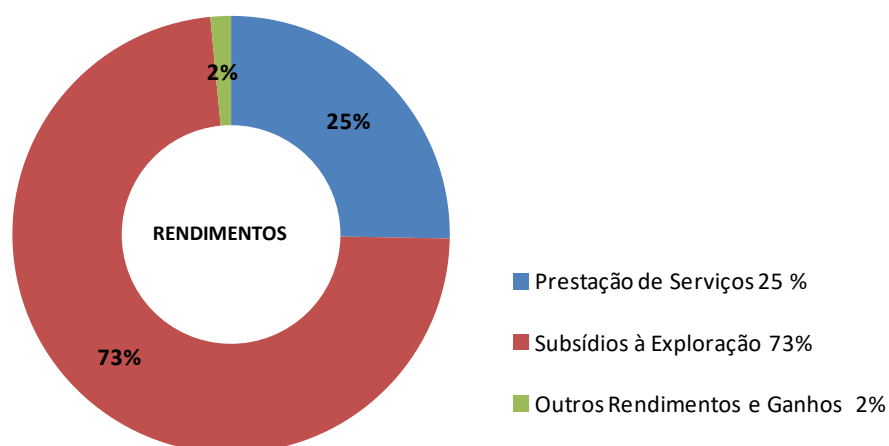
(em euros)

RENDIMENTOS	ORÇAMENTO 2018	ORÇAMENTO 2019	Variação
Prestação de Serviços	829.870	1.011.610	22%
Subsídios à Exploração	2.847.310	2.927.610	3%
Outros Rendimentos e Ganhos	65.250	60.740	-7%
TOTAL	3.742.430	3.999.960	7%

Fonte: DSCT – nov.2018

Os rendimentos anuais previstos decorrentes de toda a atividade das várias valências da Fundação Alentejo, cuja repartição pode ser verificada no gráfico abaixo, incluem a dotação financeira aprovada pelo POCH – Programa Operacional Capital Humano para execução dos cursos profissionais no exercício de 2019 (ciclos 2016/2019 e 2017/2020) acrescida da dotação financeira apresentada em candidatura para execução dos cursos profissionais iniciados em setembro/2018 (ciclo 2018/2021), a qual se encontra em análise para aprovação pela Autoridade de Gestão, bem como as comparticipações dos utentes do Colégio da Fundação Alentejo e os serviços prestados pela Fundação Alentejo no cumprimento da sua missão.

Gráfico 10 - Rendimentos



Fonte: DSCT – nov.2018

Apresenta-se nesta página os quadros comparativos das rubricas de rendimentos do orçamento para 2018 e a proposta de orçamento para 2019, sendo a rubrica mais significativa a relativa aos “Subsídios à Exploração” correspondendo a 73% do total.

Quadro 7 – Comparativo da rubrica Prestação de Serviços – Anos 2018 e 2019

(em euros)

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	ORÇAMENTO 2018	ORÇAMENTO 2019	Variação
Atividade Principal	260.710	200.260	-23%
Diversos	12.660	10.960	-13%
Atividades Extra-Curriculares	248.050	189.300	-24%
Colégio Fundação Alentejo	369.100	320.960	-13%
Inscrições	18.300	20.100	10%
Mensalidades	346.000	296.660	-14%
Diversos	4.800	4.200	-13%
Serviços Secundários	200.060	490.390	145%
Receitas Bar Escola/Vauban	20.980	20.390	-3%
Receitas Diversas	179.080	470.000	162%
TOTAL	829.870	1.011.610	22%

Fonte: DSCT – nov.2018

Nota: Ver Quadro 6 - Rendimentos

Quadro 8 – Comparativo da rubrica Subsídios à Exploração – Anos 2018 e 2019

(em euros)

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	ORÇAMENTO 2018	ORÇAMENTO 2019	Variação
Fundo Social Europeu	2.277.350	2.252.600	-1%
Ministério da Segurança Social	519.960	645.010	24%
Outras Entidades	50.000	30.000	-40%
TOTAL	2.847.310	2.927.610	3%

Fonte: DSCT – nov.2018

Nota: Ver Quadro 6 - Rendimentos

Quadro 9 – Comparativo da rubrica Outros Rendimentos e Ganhos – Anos 2018 e 2019

(em euros)

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	ORÇAMENTO 2018	ORÇAMENTO 2019	Variação
Venda de Energia	4.030	3.850	-4%
Outros Rendimentos Suplementares	1.280	1.200	-6%
Subsídios p/ Investimento	57.870	53.690	-7%
Outros não Especificados	2.070	2.000	-3%
TOTAL	65.250	60.740	-7%

Fonte: DSCT – nov.2018

Nota: Ver Quadro 6 - Rendimentos

Gastos

De acordo com os princípios da prudência e da consistência, os gastos foram orçamentados com base nos valores reais ocorridos até setembro de 2018, projetados até ao final do ano, numa perspetiva de continuidade das políticas de gestão que têm pautado a atividade da Fundação Alentejo, distribuídos pelas rubricas constantes nos quadros seguintes:

Quadro 10 – Gastos

(em euros)

GASTOS	ORÇAMENTO 2018	ORÇAMENTO 2019	Variação
Custo M. V. e Matérias Consumidas	57.430	56.360	-2%
Fornecimentos e Serviços Externos	476.830	726.780	52%
Gastos com o Pessoal	2.102.980	2.080.660	-1%
Gastos de Depreciações e Amortizações	214.280	217.560	2%
Outros Gastos e Perdas	773.910	806.790	4%
Gastos e Perdas de Financiamento	117.000	111.810	-4%
TOTAL	3.742.430	3.999.960	7%

Fonte: DSCT – nov.2018

Quadro 11 – Comparativo da Rubrica Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

(em euros)

CMVMC	ORÇAMENTO 2018	ORÇAMENTO 2019	Variação
Mercadorias	12.660	11.800	-7%
Matérias Primas Consumidas	44.770	44.560	0%
TOTAL	57.430	56.360	-2%

Fonte: DSCT – nov.2018

Nota: Ver Quadro 10 - Gastos

Quadro 12 – Comparativo da Rubrica Fornecimentos e Serviços Externos

(em euros)

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	ORÇAMENTO 2018	ORÇAMENTO 2019	Variação
Serviços Especializados	271.900	428.580	58%
Trabalhos Especializados	65.050	64.100	-1%
Publicidade e Propaganda	14.590	12.960	-11%
Vigilância e Segurança	1.730	1.820	5%
Honorários	139.650	313.500	124%
Conservação e Reparação	47.120	32.670	-31%
Serviços Bancários	3.760	3.530	-6%
Materiais	12.970	11.360	-12%
Ferramentas e Utensílios	8.400	7.100	-15%
Material de Escritório	4.070	3.760	-8%
Artigos para oferta	500	500	0%
Energia e Fluidos	80.620	74.400	-8%
Eletricidade	69.320	63.720	-8%
Combustíveis	5.460	5.250	-4%
Água	2.500	2.420	-3%
Outros fluidos	3.340	3.010	-10%
Deslocações, Estadas e Transportes	20.690	52.990	156%
Deslocações e Estadas	20.440	52.740	158%
Transporte de Mercadorias	250	250	0%
Serviços Diversos	90.650	159.450	76%
Rendas e Aluguers	5.290	16.590	214%
Comunicação	18.380	14.890	-19%
Seguros	13.690	11.480	-16%
Contencioso e Notariado	500	100	-80%
Despesas de Representação	300	300	0%
Limpeza, higiene e Conforto	22.310	18.850	-16%
Outros Fornecimentos e Serviços	30.180	97.240	222%
TOTAL	476.830	726.780	52%

Fonte: DSCT – nov.2018

Nota: Ver Quadro 10 - Gastos

Quadro 13 – Comparativo da Rubrica Gastos com o Pessoal – Anos 2018 e 2019

(em euros)

GASTOS COM O PESSOAL	ORÇAMENTO 2018	ORÇAMENTO 2019	Variação
Remunerações dos Órgãos Sociais	0	0	
Remunerações do Pessoal	1.647.530	1.586.790	-4%
Remunerações Pessoal Técnico	1.250.470	1.209.050	-3%
Remunerações Pessoal Administrativo	219.390	201.920	-8%
Remunerações Outro Pessoal	177.670	175.820	-1%
Encargos s/ Remunerações	390.480	372.060	-5%
Segurança Social	382.640	364.120	-5%
Seguro Acidentes Trabalho	7.840	7.940	1%
Outros Gastos com o Pessoal	64.970	121.810	87%
TOTAL	2.102.980	2.080.660	-1%

Fonte: DSCT – nov.2018

Nota: Ver Quadro 10 - Gastos

Quadro 14 – Gastos de Depreciações e Amortizações – Anos 2018 e 2019

(em euros)

GASTOS DE DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	ORÇAMENTO 2018	ORÇAMENTO 2019	Variação
Ativos Fixos Tangíveis	214.280	217.560	2%
Edifícios e Outras Construções	192.420	192.420	0%
Equipamento Básico	6.610	8.200	24%
Equipamento Transporte	13.460	13.460	0%
Equipamento Administrativo	380	1.520	300%
Outros Ativos Fixos Tangíveis	1.410	1.960	39%
TOTAL	214.280	217.560	2%

Fonte: DSCT – nov.2018

Nota: Ver Quadro 10 - Gastos

Quadro 15 – Comparativo da Rubrica Outros Gastos e Perdas – Anos 2018 e 2019

(em euros)

OUTROS GASTOS E PERDAS	ORÇAMENTO 2018	ORÇAMENTO 2019	Variação
Impostos	1.820	1.980	9%
Impostos Diretos	270	250	-7%
Impostos Indiretos	1.550	1.730	12%
Donativos	0	0	0%
Quotizações	2.290	2.330	2%
Gastos com Formandos	735.870	793.750	8%
Subsidio de Refeição	428.230	471.510	10%
Subsidio de Transporte	225.700	262.270	16%
Subsidio de Alojamento	80.520	58.400	-27%
Outros Encargos	1.420	1.570	11%
Outros não Especificados	33.930	8.730	-74%
TOTAL	773.910	806.790	4%

Fonte: DSCT – nov.2018

Nota: Ver Quadro 10 - Gastos

Quadro 16 – Comparativo da Rubrica Gastos e Perdas de Financiamento – Anos 2018 e 2019

(em euros)

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	ORÇAMENTO 2018	ORÇAMENTO 2019	Variação
Juros Suportados	77.830	77.500	0%
Juros de Financiamentos Obtidos	76.980	76.650	0%
Outros Juros	850	850	0%
Outros Gastos e Perdas de Financiamento	39.170	34.310	-12%
Relativos a Financiamentos Obtidos	37.200	31.740	-15%
Outros	1.970	2.570	30%
TOTAL	117.000	111.810	-4%

Fonte: DSCT – nov.2018

Nota: Ver Quadro 10 - Gastos

Conclusão

A proposta de orçamento para o ano de 2019, elaborada de acordo com os princípios da gestão que tem pautado a atividade da Instituição na procura da melhor utilização dos recursos postos à nossa disposição, apresenta-se de forma equilibrada, conforme se pode ver no mapa seguinte:

Quadro 17 – Demonstração de Resultados por Natureza - Previsional

(em euros)

Demonstração dos Resultados por Natureza - Previsional	2018	2019
Vendas e serviços prestados	829.870	1.011.610
Subsídios, doações e legados à exploração	2.847.310	2.927.610
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-57.430	-56.360
Fornecimentos e serviços externos	-476.830	-726.780
Gastos com o pessoal	-2.102.980	-2.080.660
Outros rendimentos e ganhos	65.250	60.740
Outros gastos e perdas	-773.910	-806.790
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	331.280	329.370
Gastos de depreciações e amortizações	-214.280	-217.560
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	117.000	111.810
Juros e gastos similares suportados	-117.000	-111.810
Resultado antes de impostos	0	0

Fonte: DSCT – nov.2018

